ANNO XXIV — N.º 35
Rio, 30 de Agosto 1930

As dores nevralgicas

desapparecem
repentinamente com
dois comprimidos
de

Cafiaspirina

que, além disto, restituem ao organismo o seu estado normal de saude.

A CAFIASPIRINA

é absolutamente inoffensiva.

A CAFIASPIRINA *é recommendada contra dores de cabeça, dentes, ouvidos, dores nevralgicas e rheumaticas, resfriados, consequencias de noites passadas em claro, excessos alcoolicos, etc.*

BAYER

O Conto Brasileiro

A estrada vasta era erma e triste como as almas sem esperança. De quando em quando, um tropeiro passava a tanger burros magros e cançados, deixando no ar parado nuvens de pó, que se desfaziam aos [illegible]. Meio dia a pino. O sol escaldava a areia dos caminhos. As arvores, de folhas murchas, abrigavam humildemente as avezinhas de bicos abertos. Nem um pio cortava o espaço. Apenas o murmurio suave de um arroio que adeante colleava entre penhascos e barrancos. Alli era flagrante o contraste. Emquanto a estrada se incendiava de mormaço, o riacho alegre era limpido. A' sua margem, saracuras preguiçosas, de olhos encarnados como contas de vidro faiscante, alongavam os pescoços por entre [illegible] bravas. Golfos em flor boiavam nos logares quietos e sombrios. [illegible] verdes se elevavam, potentes e rijas, continuamente irrigadas pelas aguas claras. O sol era ardente, mas não extinguia a sombra generosa e abundante. Um remanso contornado de pedras lisas [illegible] os que moravam em derredor.

* * *

Poros abertos, corpo pegajoso e sedento, faces a brotar de sangue quente, pote á cabeça rodilhada de panno grosso, Maria Thereza, [illegible] annos sadios e robustos, fôra á fonte. Nascêra sob as estrellas de Deus. Pelo seu pensamento de moça [illegible] selvagem, jamais deslisára uma idéa que lhe pudesse corromper os sentimentos bons. Era bella na simplicidade, ignorando os predicados physicos que a natureza lhe dera. Jamais aspirara ás galas do mundo civilisado e tão pouco desejára outra coisa além do affecto do seu [illegible], o Bastião Rôla, rapaz igualmente novo e da mesma condição della. De compleição forte e maneiras resolutas, Bastião não conhecera a hypocrisia dos salões, nem as mentiras convencionaes da vida civilizada. Lenhador, a sua preoccupação consistia unicamente no gume afiado do seu machado e na amizade terna da sua Thereza. Conheciam-se de pequenos. Entre elles brotára uma grande sympathia, que se transformára, [illegible]mente, num amor immenso, [illegible] que, ao menos, o presentis[illegible] cresceram quasi no mesmo [illegible]. Como os gostos eram iguaes, o desejo de um era a vontade do outro. Comprehendiam-se sem phrases nem artificios.

A tarde, ao pôr do sol, quando o crepusculo ennevoava o grande scenario da natureza e a matta virgem exhalava o seu aroma penetrante, sadio e bom, era de ver o enlevo dos dois, a olhar um para o outro, num encantamento são, de mãos dadas e sem dizer palavra. Um amor, profundo e forte, os unia. Um respeito religioso os separava.

Alimentando a esperança de ser feliz, Rôla começára a construir com suas proprias mãos, com todo o seu carinho, a sua choça de cipós e taipa, ao sopé do corrego, onde a verdura era luxuriante e a agua perenne. "Aqui — pensava elle — hei de ser feliz."

Moço, vivendo entre passaros e feras, já lhe fastidiava a vida que levava. Sentia a falta de uma companheira que partilhasse das suas labutas e do seu coração.

* * *

A fatalidade veiu ruir os planos de Bastião. Na vida tudo se predestina e elle não podia fugir á grande lei.

Maria Thereza fôra á fonte á mesma hora de sempre. Num "trilho" da vereda, sob uma sombra amiga, na relva fresca, pousando o pote no chão macio, sentara-se cansada, quente do sol e cheia de poeira. Olhou distrahida as coisas que a rodeavam: hervas, musgos verdes e o silencio pesado. Rampado, de pedras nuas, além um enorme despenhadeiro estendia-se em grande distancia, marginando a velha estrada.

Maria Thereza scismava. Em que? Pouca coisa. A vida ali, naquelle recanto do mundo, não variava: os mesmos habitos, a mesma paizagem monotona á contemplação diaria.

Ao longe, na curva da estrada solitaria, surgira, inesperadamente, como nos contos de fadas encantadas, coruscindo ao sol, um corcel fogoso com o apparelhamento luzidio, cavalgado por um homem de bello aspecto.

Acostumada ás coisas rusticas da sua terra, Thereza se occultára sob a folhagem, entre receio e curiosidade. Esqueceu-se, porém, de esconder a vazilha.

Ao passar, o cavalleiro, notando o objecto abandonado, relanceou os olhos em redor, buscando o seu dono. Descobriu facilmente, entre as hervas, o vulto esguio, os olhos desmesuradamente abertos de Maria. Apeando-se, calmo e resolutamente, se aproximou do esconderijo verde, onde Thereza se occultára. Notou, então, ter deante de si um typo ideal de mulher perfeita, dentro de roupas grosseiras e feias. Que importavam os trajes, si a creatura que os trazia era bella e cheia de vida?...

Como uma corça medrosa, ella fugira ao seu primeiro afago. Com a recusa, o desejo da posse dominou por completo o ultimo brio daquelle homem desalmado. A lingua fóra da bocca, os olhos muito abertos, a respiração oppressa, todo elle era animalidade. Perseguindo-a por entre o "cerrado" de espinhos, não notava que a pobre moça ia deixando atraz de si, aqui e ali, pedaços do vestido humilde, e que as mãos já lhe sangravam no emmaranhado dos mattos; na louca obstinação do desejo, não lhe doiam os rasgos que a juçára bravia produzia na sua face congestionada. Dir-se-ia, vendo-se a infeliz joven naquella fuga louca, sangrando as mãos num pranto convulsivo, e perseguida pela fera humana, uma pobre pomba de que o tiro certeiro do caçador partisse uma aza tenue e continuasse a perseguil-a até o exterminio.

Pelo seu cerebro confuso passava a figura de Bastião distante. Via-o numa successão de imagens apavorantes. Já lhe passava pela mente a tragedia inteira daquelle quadro brutal, si as forças, naquelle transe impiedoso, a abandonassem.

Correndo sempre, ella implorava, aos céos azues daquelle dia quente, a grande misericordia do seu auxilio. O suor inundava-lhe as faces afogueadas. Os olhos se turvavam assombradamente. As pernas vergavam mollemente. Toda ella ansiava.

Vendo-se perdida, e com o pensamento fixo em Bastião ao longe, aproximou-se do precipicio e rolou por elle para uma noite eterna, dentro de um dia magnificamente claro...

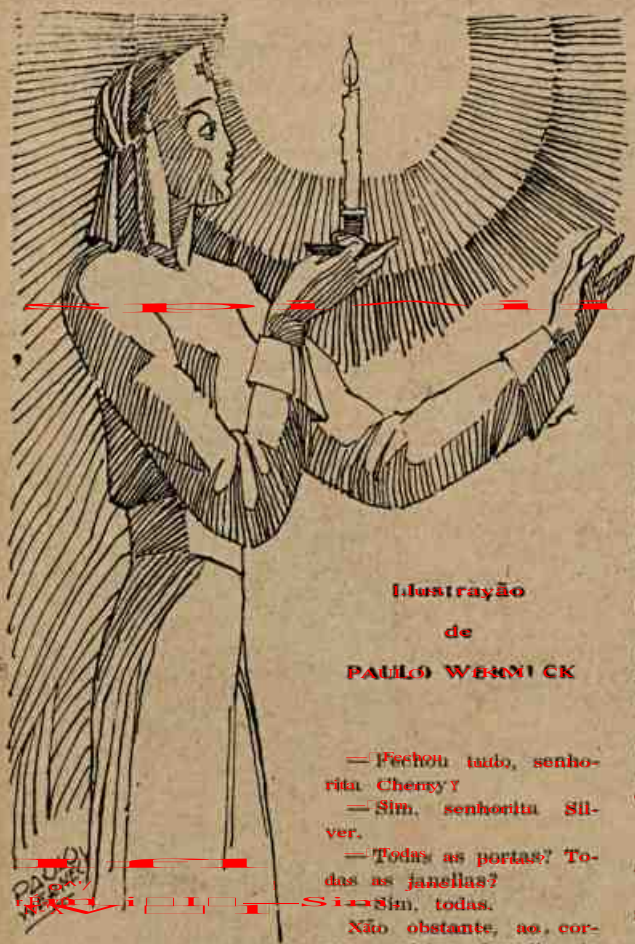
* * *

O silencio voltou a reinar sobre todas as coisas.

Foi debalde que o Rôla esperou, naquella tarde triste, a Thereza do seu amor. Procurou-a por toda a parte. Buscou-a numa ansia infinita por todos os logares, sem encontral-a. Vagou a noite inteira a chamal-a como um desesperado. Em vão.

Quando o primeiro clarão da manhã tingiu magestosamente o arrebol, Bastião encontrou o pote vazio e as pedras do despenhadeiro rubras de sangue ainda novo...

A JANELLA ABERTA

E. L. WHITE

Illustração de PAULO WERNECK

— Fechou tudo, senhorita Cherry?

— Sim, senhorita Silver.

— Todas as portas? Todas as janellas?

— Sim, todas.

Não obstante, ao correr o ultimo ferrolho da porta da rua, pareceu á enfermeira Cherry ter esquecido "alguma coisa". Era joven e formosa, mas o rosto denotava uma certa preoccupação. Ainda que possuisse boas condições para o correcto desempenho de suas funcções, tinha que lutar contra um grave defeito.

A memoria trahia-a amiudadas vezes.

No principio, suas frequentes amnesias não lhe haviam causado mais do que contratempos de pouca importancia. Mas no dia anterior descobrira que a torneira do cylindro de oxygenio, de que se servira em ultimo logar, ficara aberta.

O accidente devia ser sanado sem tardança, porque o paciente, o professor Glendower Baker, soffria os effeitos de um envenenamento produzido por gazes toxicos. E já a noite tinha cahido quando o porteiro Iles se viu obrigado a encilhar o cavallo e partir através das montanhas em busca de uma nova provisão de oxygenio.

O tempo estava muito mau. A chuva constante trazia innumeras torrentes nas ladeiras dos montes. O caminho que serpenteava pelo valle convertera-se num immenso lodaçal. Iles contemplou a paizagem com desagrado. Voltando-se para Cherry, que o ajudava para a partida, disse-lhe:

— Não me agrada a idéa de deixar tres mulheres sozinhas com "elle" aqui. Feche bem todas as portas e janellas e não deixe entrar ninguem até o meu regresso.

E partiu, perdendo-se na escuridão e na chuva.

A herva, empapada, parecia estremecer através das sombras e as arvores acaçapadas inclinavam-se para a casa como ameaçadoras figuras humanas avançando em silencio.

A enfermeira Cherry correu rapidamente para casa, cerrando quantas portas e janellas havia. Como levasse uma veia na mão, temia ser observada de fóra durante a ronda pelos andares superiores.

Não deixava de pensar no desagradavel assumpto do oxygenio, que a enchia de vergonha e provocava a desconfiança em si mesma. Encontrava-se muito fatigada por ter attendido sozinha ao doente durante tres dias, até á chegada da nova enfermeira, o que não era bastante para desculpar seu grande descuido.

— Não sirvo para enfermeira — dizia com os seus botões, amargurada.

Estava, todavia, preoccupada, quando cerrou a porta da rua. As perguntas da collega afastaram-lhe do pensamento as suas afflicções, mas, ainda que as respondesse affirmativamente, sentia uma vaga inquietação.

A robusta constituição, as feições regulares e o cabello negro aparado da enfermeira Silver, inspiravam confiança. Apesar de seu aspecto severo, era de um caracter excellente.

— Já se foi? — perguntou com voz dura.

— Iles? Sim — e a Cherry repetiu o que este dissera antes de partir.

— Voltará o mais depressa possivel — ajuntou — mas não poderá estar de volta antes da madrugada.

— Então — disse gravemente a enfermeira Silver — estamos "sozinhas"!

— Sozinhas? — repetiu a Cherry, rindo-se. Acaso não somos tres mulheres fortes e capazes de nos defendermos?

— Não tenho medo — affirmou a Silver, observando detidamente a companheira. — Não corro nenhum risco.

— Por que?

— Porque em mim não tocarão estando você presente.

A Cherry riu-se, procurando não dar importancia á sua belleza pessoal.

— Se é por isso — disse — não corremos perigo algum.

— Parece-lhe? Estamos numa casa solitaria; o unico homem são partiu, e somos duas enfermeiras.

A Cherry observou suas roupas alvas de enfermeira. As palavras de Silver despertaram-lhe a impressão de ser uma especie de isca. Sentia-se igual a um cordeirinho atado em meio da selva para attrahir o tigre.

— Não diga tolices! — exclamou, com força. — Nos ultimos tempos propalavam-se coisas alarmantes por toda a comarca, provocadas pela perpetração de uma serie de assassinios. Em todos elles, a victima fôra sempre uma enfermeira. A policia andava á procura de um estudante de medicina chamado Silvestre Leek. Era crença geral que soffrera um ataque de loucura em razão de ter recebido pancadas da noiva, uma formosa joven que estudava medicina tambem. Leek desappareceu do hospital onde fazia o seu aprendizado depois de um ataque de nervos soffrido durante uma operação.

Na manhã seguinte, uma enfermeira foi descoberta no lavadouro ... estrangulada. Quatro dias depois, outra foi mutilada e morta no jardim de uma quinta nos arredores da cidade. Duas semanas mais tarde, uma nova enfermeira, encarregada de um doente na cidade, foi encontrada sem vida.

A JANELLA ABERTA

(Continuação)

O ultimo assassinio teve logar numa grande moradia, longe de todo centro populoso.

Nas casas de campo e nas quintas afastadas, as mulheres trancavam as portas e nenhuma joven sahia de noite sem estar acompanhada.

A Cherry procurava esquecer o que diziam os jornaes. A astucia usada para com as victimas e a ferocidade dos ataques demonstravam a existencia de uma creatura de cerebro enfermo, dominada por um proposito maligno.

A situação preoccupava a Cherry. O professor Baker fôra victima de gazes deleterios emquanto fazia umas experiencias por conta do governo, e os jornaes publicaram a noticia de sua enfermidade.

— Em todo caso — dizia — como póde elle saber que estamos sozinhas esta noite?

— "Elles" sempre sabem — contestou a Silver.

— Tolice. Além disso, é provavel que já se tenha suicidado. Ha quasi um mez que não se dá nem um assassinio.

— Maior razão para que haja outro... em breve.

A Cherry recordou a tetrica paizagem que rodeava a casa e sentiu-se invadida pelo temor.

— Está procurando assustar-me?

— Sim — respondeu a enfermeira. — Não confio em você. E' muito esquecida.

A Cherry corou.

— Bem poderia deixar-me esquecer o accidente do oxygenio. Soffri já bastante a respeito.

— Poderia commetter outro esquecimento.

— Não acho provavel.

Mas, ao pronunciar estas palavras, surgiu-lhe na mente uma duvida.

Esquecera-se de "uma coisa qualquer"...

Estremeceu ao olhar para a parte superior da escada de caracol. Estava illuminada por uma lampada de pendurada num travessão de ferro. Estranhas sombras debuxavam-se nas paredes e não se conseguia ver o tecto. O logar encontrava-se cheio de possiveis esconderijos.

A casa era mais alta do que larga e tinha unicamente dois ou tres aposentos em cada andar. Offerecia bem mais o aspecto de uma torre do que de uma casa de campo. No rez-do-chão estavam a cozinha e outras dependencias; a sala de visitas, a sala de jantar e o escriptorio do professor encontravam-se no primeiro andar. O segundo era occupado pelo doente. No terceiro dormiam as enfermeiras e o casal Iles. Nos laboratorios dos andares superiores o professor realizava as suas experiencias.

A Cherry pensou nos grandes ferrolhos e nas fortes venezianas que a casa possuia. Ao fechal-os, parecera-lhe que se protegia do exterior, mas agora tinha a sensação de encontrar-se prisioneira dentro de casa.

Aproximou-se da escada.

— Emquanto conversamos — disse — esquecemo-nos do enfermo.

— Sim, mas é minha vez agora — falou a Silver.

A etiqueta profissional impedia todo protesto, mas a Cherry viu partir, com inveja, a collega.

Estava vivamente impressionada pelo professor. Admirava-lhe a fronte magnifica, as bonitas feições e os olhos escuros de visionario.

Depois de tratar, durante tres annos, de crianças e de uma ou outra senhora, encontrara agora um doente que lhe despertava sentimentos romanticos. Só

A enfermidade delle trazia-lhe preoccupações.

A SUPERIORIDADE DO CHRYSLER É PROVADA PELOS FACTOS

O carro Chrysler reune todas as boas qualidades de velocidade, força silenciosa, facilidade em subir ladeiras, funccionamento suave e segurança, provadas e acceitas como as melhores da industria. A sua popularidade, prestigio e exito devem-se exclusivamente ao que são, na realidade, estes automoveis e ao que podem fazer, o seu excellente funccionamento e os resultados obtidos provam o indiscutivel merito e a superioridade do Chrysler.

Guie um Chrysler e V. S. se convencerá immediatamente de que é um carro verdadeiramente extraordinario, que possue qualquer cousa de differente e emocionante que tanto orgulho inspira aos seus proprietarios.

PRODUCTO DA CHRYSLER MOTORS

Visite a exposição da:

AUTO MERCANTIL BRASILEIRA S/A

AV. RIO BRANCO 247

Officinas: RUA DOS INVALIDOS 13 — RIO

A JANELLA ABERTA

(Continuação)

conseguira comer e dormir depois de passada a crise. Não deixou de notar que o olhar do professor a seguia por toda a parte e que parecia entristecer-se quando ella abandonava o quarto.

Na vespera, elle tomara-lhe as mãos e dissera-lhe, em voz baixa:

— Casemo-nos, Stella.

— Espere ficar bom primeiro — respondera ella.

Desde então só a chamara — Stella — e o seu nome, pronunciado por elle, soava-lhe brandamente aos ouvidos. Vivia a sonhar até o accidente fatal do oxygenio. Não ignorava que, em caso de recahida, a vida de Glendower correria grande perigo.

Mas sabia que nada ganhava pensando muito sobre o assumpto, por isso poz-se a pensar no caracter de Silver. Até agora só estivera em contacto com ella durante as horas das refeições, momentos em que se mantinha taciturna e severa. Nesta noite, demonstrara animosidade para com ella, e a Cherry acreditava adivinhar a causa.

Era uma questão de ciúme. As duas mulheres se encontravam em presença de um doente e de um medico, ambos solteiros. Ainda que o aspecto da Silver não a favorecesse muito, notava-se que possuia certa vaidade pessoal. Mas, a julgar pelo andar penoso, usava calçado demasiado pequeno. Além disso, a Cherry surprehendera-a olhando-se detidamente ao espelho.

E esta triste situação da Silver não deixava, todavia, de preoccupar a rival mais afortunada.

A casa estava mergulhada no silencio mais absoluto; nem siquer se ouvia cahir a chuva sobre o telhado, nem as alegres vozes do casal Iles. E, mau grado toda a súa força de vontade, o ambiente atemorizava a enfermeira Cherry.

Para dar-se coragem, falou em voz alta:

— Como agora é a vez da Silver, posso occupar-me em ajudar a senhora Iles no preparo da ceia.

Sentiu-se mais alliviada ao abrir a porta que conduzia ao rez-do-chão. Um odor delicioso subia pela escadinha e até ella chegava a luz da cozinha.

Mas não viu signal nenhum de comida. A senhora Iles, uma ruiva forte, de faces coradas, estava assentada deante de uma mesa com a fronte apoiada sobre os braços.

Ao notar a presença da enfermeira, levantou pesadamente a cabeça e olhou-a estonteada.

— Que está sentindo, senhora? Está doente?

— Ai! Sinto a cabeça zonza.

A Cherry notou a presença de um copo meio vazio deante da mulher do porteiro, a qual tornou a deixar cahir a cabeça sobre os braços.

Apressou-se a joven a ir buscar a collega. Esta, ao ouvir os passos na escada, sahiu a esperal-a em frente da porta do aposento occupado pelo professor.

— Succedeu alguma coisa? — perguntou.

— Parece-me que a senhora Iles está embriagada. Venha ver, por favor.

Quando as duas enfermeiras chegaram á cozinha, a Silver exclamou:

— Claro que está embriagada. Ajude-me a leval-a para cima.

Não foi facil a tarefa. A senhora pesava muito e não ficava quieta.

— Parece-me uma centopeia com todas as suas pernas caminhando em differentes direcções! — exclamou a Cherry, quasi exhausta, ao chegarem em frente da porta do dormitorio dos Iles. — Agora posso conduzil-a sozinha. Obrigada.

Em logar de voltar para o lado do enfermo, a Silver deteve-se, olhando-a fixamente.

— Não ha alguma coisa que lhe parece... estranho? — perguntou.

— Que coisa?

Na luz frouxa, os escuros olhos da Silver pareciam brilhar intensamente.

— Hoje — disse — havia quatro pessoas na casa. Mas Iles foi-se e agora sua mulher está embriagada. Só ficaremos nós duas. Falta agora que alguma coisa nos succeda.

Emquanto ajudava a senhora Iles a deitar-se, a Cherry dizia a si mesma que a collega não tinha um caracter lá muito agradavel. Os factos mais naturaes eram interpretados por ella como provenientes de alguma conspiração sinistra.

Não havia outra causa para o accidente do oxygenio senão o seu proprio descuido, e a bebedeira da mulher do porteiro era a consequencia do seu habitual amor á bebida. Não podia, porém, esquecer o que lhe insinuara a Silver. Se alguma coisa acontecesse á collega, ficando ella sozinha no escuro casarão, estava certa de que o panico a dominaria.

Procurava afastar semelhantes pensamentos da idéa, mas não podia deixar de imaginar-se só numa casa cheia de sombra, sem uma alma em quem confiar, excepção feita do amado paciente, impossibilitado de auxilial-a em caso de perigo. A' medida que augmentavam os seus temores, a figura do estudante louco adquiria proporções monstruosas em sua exaltada imaginação e transformava-se num ser perverso e avido de sangue.

Recordou as palavras da Silver:

— "Elles" sempre sabem.

Se assim fosse, ainda que as portas estivessem fechadas, "elles" encontrariam o meio de abril-as.

Sentiu um calafrio ao ouvir soar, neste momento, a campainha do telephone no *hall*. Desceu, correndo, as escadas. Presa de espanto, retirou o phone do gancho, receosa de ouvir estalar uma risada de louco. Foi um grande allivio sentir chegar-lhe a voz do doutor Jones.

Este tinha serias noticias a communicar-lhe. Emquanto o escutava, o coração da enfermeira voltou a palpitar com violencia.

— Obrigada, doutor, por ter-me avisado. Faça-me o favor de telephonar de novo assim que receber outras noticias.

— Outras noticias sobre que?

A Cherry teve um sobresalto ao ouvir por detrás della a aspera voz da Silver. Esta tinha descido as escadas silenciosamente, emquanto a joven falava ao telephone.

— Era o doutor — respondeu. — Trata-se de uma modificação que pensa fazer no medicamento.

— Então, por que está você tão pallida e tremula dessa maneira?

A Cherry achou que seria melhor contar-lhe toda a verdade.

— Para falar francamente, devo dizer-lhe que acabo de receber noticias muito más. Passou-se alguma coisa de espantoso. Não lhe queria dizer nada, para que não se assustasse tambem. Mas, talvez, em logar de alarmal-a, a noticia venha tranquillizal-a — disse, com um sorriso forçado. — Você me assegurou que haveria outro assassinato em breve. Pois bem, houve, de facto.

— Onde? Como? Quem foi?

Contagiada pela excitação da companheira, a Cherry não podia evitar um certo tremor na voz:

— A victima foi uma... enfermeira. Encontraram-na estrangulada. Acabam de descobrir o cadaver numa pedreira e chamaram o doutor Jones para examinal-a. A policia está procurando estabelecer a sua identidade.

Os olhos da Silver estavam muito abertos.

— Outra enfermeira? Já lá se foram quatro!

Voltando-se, de repente, para a formosa collega, perguntou-lhe, desconfiada:

(Continúa no proximo numero)

Dois suicidios e um monologo

UMA manhã, na primeira pagina de um diario popular, appareceu um annuncio curioso. Dizia assim: "Aluga-se um cerebro em bom estado. Tratar na rua..."

E não faltou interessado em procurar alugar aquillo que offerecia o annuncio em questão.

SCENA I

— Falo com João Eneene?

— Exactamente. Que deseja?

— E' o senhor que aluga um cerebro?

— Exactamente.

— Muito bem. Pois é o que, como Diogenes com sua lanterna, eu procurava. Um cerebro!...

— E o aluguel?

— Não se preoccupe. Tenho muito, bastante dinheiro. Com minhas moedas, a preços exorbitantes algumas vezes e por quantias irrisorias outras, comprei todos os prazeres da vida. Mas nunca pude adquirir a felicidade...

— Precisa, então...

— Preciso de uma idéa, de uma idéa que me salve... Em troca dessa idéa, ahi estão quatro notas de quinhentos mil réis... Vamos, a idéa!

— Vamos por partes.

— Não comprehendo.

— Que novellas lê o senhor?

— As de amores contrariados. Essas que terminam quando a noiva ingere um toxico e o noivo, para não ficar atraz, abre o peito com uma navalha.

— E de theatro, que gosta de ver?

— Grand-guignol: o mais truculento.

— E de cinema?

— As fitas tragicas... Os naufragios... Os incendios... Os...

— Um momento... Já encontrei a idéa... O senhor deve suicidar-se e nomear-me seu unico herdeiro.

— Não está mal a idéa. Acceito.

SCENA II

Annuncio apparecido no mesmo jornal, no dia seguinte ao em que occorreu a scena anterior:

"R. I. P. João Fulano de ... falleceu no dia ... de 1930, aos trinta annos de idade. Sua esposa..."

E enterrou-se na manhã seguinte.

Aberto o testamento do senhor Fulano, verificou-se que elle instituia o cidadão João Eneene como seu herdeiro universal. Mas com a condição de contrahir matrimonio com a viuva do morto...

SCENA III

— Querido Zutano, persiste você em alugar cerebro?

— Sim, senhor Eneene.

— Bem. Oito notas de quinhentos mil réis. Venha uma idéa, meu amigo.

— Como vê você a existencia?

— Como uma porcaria. Indigna de viver.

— Não póde embellezal-a com seu dinheiro?

— Pelo contrario. O dinheiro transforma em melodramatica.

— Então, suicide-se, como, depois de morto, não precisa de nada no

De V. DELOLMO

outro mundo, deixe-me teu dinheiro...

— Grande idéa. Acceito.

SCENA IV

No mesmo logar do mesmo jornal se lia, no dia seguinte:

"R. I. P. João Eneene falleceu no dia... de... de 1930, aos vinte e oito annos de idade. Sua inconsolavel viuva..."

Vinte e quatro horas depois era enterrado.

E a viuva de João Eneene, seis mezes depois, contrahia enlace, pela terceira vez, com o unico herdeiro de seu marido — obrigado a isso por testamento: — João Zutano...

SCENA V

— Canalha!... Mau homem! Merecias que eu te suffocasse, cretino!

— Imbecil! Tornaste impossivel a vida de teus dois primeiros maridos, e, como fizeste com elles, pretendes que eu me suicide... Mas isso é que não!... Desta vez te falhou o joguinho. Terás que ir primeiro do que eu...

E João Zutano, devagarinho, fleugmatico e exacto, descarrega toda a carga de sua pistola automatica na caixa craneana de sua esposa.

Nas notas de policia do mesmo jornal se poderia, mais tarde, ler o seguinte:

"Hontem á tarde, o individuo João Zutano matou, com cinco tiros de pistola, sua legitima esposa... O homicida foi preso. Instrue-se o summario correspondente."

E, mezes depois, tambem no mesmo jornal, se lia:

"João Zutano, accusado, convicto e confesso de ter assassinado com cinco tiros sua legitima esposa, foi condemnado a soffrer sete annos, onze mezes e quatro dias de prisão."

SCENA VI

A scena occorre nas portas do céo. Interroga São Pedro e responde a viuva de Zutano:

— Deseja a senhora?

— Ora, entrar!

— Não é possivel, minha boa senhora. Como eu estou um pouco aborrecido neste posto...

— E que tem isso?

— Que a senhora poderia convencer-me de que devo suicidar-me e isso estaria muito mal em um porteiro que se preze.

SCENA VII

João Zutano, elegantemente vestido com um terno de listas azues e amarellas, onde se destaca um grande numero em tinta negra, monologa assim, emquanto passeia pela estreita cella do carcere:

— Sete annos, onze mezes e tres dias... Amanhã terminarei minha pena... Dentro de vinte e quatro horas, a liberdade!... Depois das despezas com o advogado, do que me custaram as indemnizações aos parentes de minha mulher e de minha vida regalada no presidio, me restam... Sim... Restam-me dois mil contos... Não está mal!... De amanhã em deante, vamos viver!...

DIANA (S. PAULO) — Antes de tudo: "Uma garçonne carioca", a minha proxima novella, talvez só mesmo em setembro ou no fim do anno. Infelizmente, não disponho de tempo para escrevel-a com o escrupulo e o interesse que esse genero literario requer. Não direi que vá produzir uma obra prima; mas espero que seja um livro um pouco acima da vulgaridade de muitos outros. E quanto ao mais — discreção. Tenho cahido na tolice de contar o meu enredo a certas pessoas pouco escrupulosas e, logo depois, vejo que fui roubado nas minhas idéas. E isso é deploravel!

Quanto á sua graphologia, devo dizer o seguinte: os graphologos que se fazem remunerar, como eu, que cobro 30$000 por estudos — geralmente só dizem amabilidades aos seus consulentes. Esse processo é pouco digno. O papel do graphologo é cingir-se á palavra da sciencia. Fira ou não fira interesses. Esperar que o graphologo só revele virtudes do caracter, porque se fez pagar pelo seu trabalho, é o mesmo que pedir ao medico que diga a um tuberculoso ou a um cardiaco: "Você está de bôa saude! Não tem nada. Vá para casa e faça todas as extravagancias." O graphologo deve ser sincero. E é isso o que vou fazer.

A sua letra revela um temperamento masculo, forte, violento. De modo que me admiro de ver como é que v. ex. esconde as suas emoções: é profundamente dissimulada. E rija de coração, teimosa, autoritaria. Assim não se dá por vencida, em nenhuma das hypotheses. Orgulhosa, altiva, é de uma vontade firme que não esmorece nunca. Quando quer — quer. E ninguem a deve contrariar, pois v. ex. é capaz de virar tudo em pandarécos. Intelligente, inclinada á musica e ás danças classicas, é de muito bôa sanidade. Tem bom appetite, muito bom, preferindo as guloseimas. Em materia de amor, é inflexivel nas suas attitudes e difficilmente se deixa dominar por alguem. Numa palavra: ninguem lhe domina o coração. O seu cerebro tem grande dominio sobre o coração. O seu raciocinio, sobre a vida, é muito seguro. Deve ser moça e bonita. (Não o garanto.) Tudo revela que é joven, sadia e feliz. Apezar da sua letra indicar uma certa melancolia, devo dizer que é alegre. Pelo menos luta para isso, sabendo esconder os seus estados de alma. Os seus appetites são materiaes, quasi sempre; e ha no seu temperamento uma nota de accentuada sensualidade. Apezar de esconder o que sente, é de uma franqueza rude, quando acha que o deve ser. Note ainda: é vaidosa. Ou melhor: a sua vaidade tem, paradoxalmente, uma forma de simplicidade. E' vivida, irrequieta, impetuosa, barulhenta e estrepitosa como um foguete de São João. Gosta dos ambientes macios, porque é um pouco commodista, sem ser de todo preguiçosa. E' habil na execução de trabalhos manuaes.

CRITICA SYNTHETICA DA PERSONALIDADE GRAPHOLOGICA. — *Intelligencia* — Deductiva-intuitiva, dominando o traço de *assimilação*, de comprehensão facil, de capacidade de execução. *Memoria* — (*Auditiva e visual*) — Bôa. Predominando a fixação dos phenomenos sonicos e de movimento. Quer dizer: a sua memoria fixa melhor os ruidos e os movimentos. *Imaginação* — Vivida, agitada, voluptuosa, dominada pelos pensamentos materiaes. *Vontade* — Ferrea. Continua. E autoritaria. Desordenada. *Tendencia* — Luta de espirito, repouso, desconfiança, malignidade. Alegria embriagadora. Prodigalidade economica. Arte, — olhada sob um prisma estreito e superficial.

O seu horoscopo diz o seguinte: — A mulher tem o espirito irrequieto e é pouco caseira. E' vaidosa. Ama a rua, as festas, e é volúvel. Gosta de viagens. Religiosa e esmolér. Bom coração. Muita vaidade. Entre os 18 e os 25 annos tem grande probabilidade de contrahir casamento. E' excellente mãe de familia.

Veja agora se acertei. E grato pelo vale.

H. MACEDO (S. Paulo) — Já entreguei o seu poema ao secretario, pedindo-lhe uma bôa collocação no texto. Tudo agora depende do espaço.

Quanto ao meu endereço, o mais seguro é este do *Fon-Fon*:

Aos nossos leitores. — Nesta secção prestaremos todas as informações que nos solicitem, bastando tão sómente que sejam formuladas com clareza e logica.

• • •

GRAPHOLOGIA — *condições indispensaveis para se obter um estudo graphologico*: 1.º — *Escrever sobre papel liso, de linho, vinte linhas, no minimo*; 2.º — *O assumpto deve ser o de uma carta commum, traçada em posição normal e com a graphia habitual*; 3.º — *A assignatura deve ser authentica afim de que o estudo corresponda á verdade scientifica*; 4.º — *Sem preencher esses requisitos, nenhum consulente será attendido.*

• • •

Toda e qualquer correspondencia designada a "Saibam todos" deve ser dirigida a Yves, nesta redacção. Mas para isso é necessario enviar-nos o coupon abaixo devidamente preenchido.

ENDEREÇO:

Rua Republica do Perú, 62

Caixa Postal 97

Telephone 2-4136

FON-FON — 30-8-930

Data da consulta ....

Nome do consulente ....

....

"Rua da Assembléa — 62 — Rio"

E desde já muito agradecido pelo seu presente.

ANTOINE MARCEAU (?) — me envia um cartão de visita e nelle me pede a traducção exacta de dois versos de Verlaine:

Ecoutez la chanson bien douce
Qui ne pleure que pour vous plaire...

Ora, á sua pergunta devo declarar o seguinte: Não é possivel dizer a traducção exacta de dois versos, principalmente si se trata de Verlaine, cuja arte era toda de meias tintas, de suggestões, de double-sens, de imagens e idéas indefiniveis.

Portanto, qualquer traducção dos seus versos é um tanto arbitraria, e depende, sobretudo, da interpretação que se lhes dê.

SAIBAM TODOS...

(Conclusão)

Aqui, pedi a opinião de varios companheiros.

O Elcias Lopes deu-me esta:

Escuta a doce canção em
que ha lagrimas para a tua alegria...

O Martins Capistrano disse, rimando:

Eis ahi a dulcissima canção
cujo pranto vos toca o coração

Como o sr. declara "que o consulente quer saber o mais exactamente possivel o verdadeiro pensamento do autor", quero crêr que elle o resumiu nesta formula:

Escuta a dolente canção...
Ella chora para que fiques contente...

Diz o poeta Paschoal Carlos Magno:

Escuta a canção muito doce
que se faz ouvir para te alegrar...

Creio que Verlaine quiz emprestar uma grande excelsitude ao seu amor. Assim, si era mister elle soffrer para que ella se sentisse feliz, o poeta acceitaria todos os sacrificios, em nome do seu amor, feito de pureza, de abnegação e sublimidade. E dahi: si o pranto lhe causava alegria, elle saberia chorar numa canção doce, terna, dolente...

Entretanto, acceitarei quaesquer outras traducções, literarias ou não, que os leitores de *Saibam todos* me enviem. Assim, poderemos fazer um melhor confronto e esclarecer uma questão interessante de natureza poetica.

"Alea jacta est"!

A opinião de Miss Brasil

Snrs Paulo Stern e Cia
Rio

Por intermedio dos seus agentes Snrs Meditsch e Cia, recebi os seus apreciados sabonetes Eucalol, que venho já usando ha muito tempo com especial agrado, por reconhecel-os de muita utilidade para os cuidados da pelle.

Agradeço-lhes, portanto, pela apreciada offerta.

Yolanda Pereira
Miss Brasil

P. Alegre, 11/8/1930

A "POLO PLAYER"

LAURO MENDES

Continuação

divorcio amigavel lhe tivesse tirado toda a obrigação de ser fiel. Embora separada, Sonia amava a Luciano Valdez com alguma intensidade. Si não fôra pela sua attitude correcta, pelo menos por aquella filha que elle lhe déra e que a lei lhe deixára nos braços, como invisivel e subtil empecilho para uma provavel loucura sentimental. E, pela primeira vez, sentia dentro de si um tumultuar de emoções, bem diversas das que sentira pela primeira vez no Rio Grande, quando Luciano Valdez, rigididamente, lhe pedira a mão em casamento, como um verdadeiro "business man", quando pela primeira vez lhe sentira o calor passageiro de um beijo, dado friamente como quem consulta uma cotação da Bolsa de arroz ou de café.

E agora aquelle romance, tão delicioso, aquelle *sportsman* vigoroso que as mulheres disputavam, e que ella desdenhára, a convidál-a, como si lhe tivesse sussurrando uma prosa vermelha de seducção aos ouvidos. Que não diria aquella sociedade que cochichava quando ella montava os mais velozes cavallos do Gavea Golf, quando disputava partidas de polo com os officiaes do Exercito, certamente vencidos, não pela ligeireza do seu animal nem pelo vigor das tacadas, mas pelo dulçor dos seus olhos? Emfim, venceu a vaidade. E como um quadro negro onde, na infancia, apagamos, na Escola, os erros que praticamos, Sonia varreu da memoria as recordações que a assaltavam, como si tivessem sido unicamente máus passos. Esqueceu mesmo a filhinha que dormitava, innocente, naquelle quarto que começa a rescender a peccado e adulterio. E, despindo-se, chamou a criada para vestil-a...

Luiz Pereda era um "homme de monde". Compuzéra, para seus triumphos amorosos, uma physionomia "á Menjou", e á maneira do celebre actor americano estudára os seus menores actos e palavras. E junte-se a isto um bello physico de athleta, uma bella voz, e eis o segredo da decisão de Sonia, eis o que explicava a solidão da pequenina Lygia, abandonada no seu quarto sem os carinhos maternos. E foi afogando no coração os ultimos pruridos de bom senso e de revolta, que ella entrou, com gesto faceiro, na *limousine* de Luiz Pereda...

Sonia Valdez esperava ter em Luiz Pereda um companheiro para aventuras e noitadas de "cabaret". Esperava ver rodar a sua *limousine* para uma dessas casas alegres. Mas ficou assombrada deante da attitude do argentino, durante o trajecto. Nem um galanteio, nem um gesto de desrespeito. Dir-se-ia que o conquistador apenas compuzéra os seus arroubos amorosos para os grandes momentos, para ostentar-se deante da multidão, e não para o ambiente apertado de uma *limousine*, apenas deante dos olhos amortecidos de um tresnoitado *chauffeur*.

E o automovel dirigiu-se para o velho theatro Lyrico. Estreava, naquelle dia, um grande violinista, cuja arte e virtuosidade, havia muito, vinha sendo annunciado com grande alarido. Sonia parecia levada automaticamente, tão decepcionada estava, tão arrependida de se encontrava de ter deixado o aconchego delicioso do seu quarto, ao lado de sua filha, para ir a um concerto, onde não poderia saciar a sêde de emoções que a assaltava. Quando entrou na sala, uma onda de melodia a recebeu. Sentiu-se desde logo elevada áquelle gráo de excitação dolorosa, mas ao mesmo tempo deliciosa, que a musica causa aos nervos.

Mulheres decotadas tinham sobre as faces maquilladas o reflexo do encanto que o violino causa sempre ás pessoas desse sexo. Homens encasacados, mais ou menos elegantes, penetravam nas filas afim de saudar as senhoras. Tudo banal, tudo rastacuera e semelhante aos outros concertos. A mesma atmosphera elegante que Sonia estava habituada a ver nas reuniões de polo. Sonia não ansiava por aquillo. Queria ver um ambiente de café concerto, onde mulheres a aluguel bailassem, languidamente, com rapazelhos ainda desoccupados, ou então o ambiente falso dos *cabarets* das fitas norte-americanas. Muito cêdo levada ao altar, Sonia ainda conservava muito da sua ingenuidade. Ainda alimentava muito sonho que o marido achava delicioso e a mantinha naquella atmosphera de pureza a que se habituára. E foi se accentuando no cerebro da moça uma sensação de aborrecimento, de abandono, de tédio, um desprezo por aquelle ambiente falso e hypocrita que cochichava á sua entrada na *cancha* do Gavea Golf, e que ali se achava, em exposição de decotes e de sorrisos. E o seu olhar saudoso correu a sala e subito se deteve, como que maravilhado. Fixára-se numa porta em cujo humbral se encostava um homem. Nada tinha elle de extraordinario. Era de estatura media, correctamente barbeado, mas com dois grandes olhos scismadores. Estava impeccavel em sua casaca, immovel e distrahido, parecendo entregar-se a um doce devaneio, completamente alheio ás melodias que o artista agora arrancava do instrumento, como que immerso em cogitações e recordações que a harmonia musical havia feito nascer e que o bulicio banal dos murmurios não conseguia desviar. Porem, o olhar de Sonia, continuo e interrogativo, o attrahia, e os olhares se detiveram e se fixaram. O coração de Sonia bateu apressada e violentamente por sob o corpete *desnudado*. Sentiu calor, sentiu frio, e uma voz parecia dizer-lhe ao ouvido: "Elle faz parte de tua vida"...

A musica continuava. As ondas melodiosas da *reverie* de Schumann apoderavam-se de todas as almas, transportando-as a paizes de sonhos e de mysterios e onde a alma de Sonia já penetrava, não sozinha, mas em companhia daquelle ente mysterioso e seductor.

Mas o alheiamento do solitario acabou-se. Terminado o espectaculo, Sonia viu-o falar em voz baixa a um amigo, indicando a sua poltrona. Viu-o ainda seguil-a com o olhar, inclinando-se, cerimoniosamente, deante de seu cumprimento. E foi ainda sob a sensação deliciosa daquelle encontro inesperado, foi sob a impressão suave das melodias que lhe encheram a alma, que Sonia esten-

A 1° de Setembro

resurgirá em todo o seu explendor

o

Salão das Maravilhas

assignalando um novo e triumphal successo para a

Notre Dame de Paris

Como parte integrante do SALÃO DAS MARAVILHAS, destaca-se pela sua imponencia a Secção de Roupas Brancas, que apresentará um sortimento grandioso e incomparavel em roupas para uso diario, lingérie de seda, soutien-gorges aos milhares e uma nova e bellissima collecção de Cintas, Modeladores e Elasticos em todas as larguras.

A grande variedade, a belleza e alta qualidade dos artigos, ante preços tão baixos, será uma das agradaveis surpresas que lhes reserva o

Salão das Maravilhas

Casa de Saude dr. Francisco Guimarães

ARISTIDES LOBO, 11[illegible]
Telephone 8 — 3957

DIARIAS DESDE 15$000

deu negligentemente a mão a Luiz Pereda, á porta de seu palacete da Avenida Atlantica...

Sonia soluçava angustiadamente, com a formosa cabeça enterrada nos travesseiros. Lembrava-se dos acontecimentos da noite anterior e sentia uma saudade vaga daquelle ente que ella não conhecia, mas que sentia já ter sido seu, de sua vida. Os cabellos, em desordem, espargiam-se, graciosamente, sobre o leito, e o niveo collo arfava docemente ao contacto frio dos lençóes. A seu lado, infantilmente commovida, Lygia procurava consolar a mãe, sem atinar com aquelles soluços tão dolorosos; conhecia a mãe sempre tão jovial e feliz, que não chegára a sentir a ausencia do pae, para ella, ausente e em viagem. Mas um toque de campainha tirou Sonia do seu pranto. A criada entrou no quarto com uma caixa de flores onde se lia um cartão:

"Luciano Valdez cumprimenta e pede para principiar de novo o seu romance..."

— Está ahi? — perguntou, sobresaltada.

— Sim, Madame...

— Diga-lhe que espere..

E, enxugando apressadamente as lagrimas, concertando a physio-

A "POLO PLAYER"

(Conclusão)

nomia alterada pelo pranto, Sonia ataviou-se rapidamente, enfiou ás pressas um rico kimono e desceu apressadamente as escadas. Sentia que algo ia acontecer, que ia fazel-a feliz..

— Sonia!

— Luciano!

Atiraram-se nos braços um do outro. Beijaram-se longamente. Elle, por saudade, ella, automaticamente. Sonia estava aturdida. Reconhecêra no marido o mysterioso personagem que a fitava melancolicamente no theatro, e por quem ella se sentira tão attrahida. Devido á meia luz da sala, não pudéra reconhecel-o, sem aquella barba austera que o caracterizava Longe do ambiente commercial, esquecido das cotações da Bolsa, sem aquella barba que lhe dava uns ares austeros de especialista em doenças nervosas, com aquelles olhos grandes e scismadores, Luciano Valdez tinha conseguido a resurreição do seu infortunado romance. E Sonia sentiu que conhecia, emfim, a v e r d a d e i r a acepção da palavra amor. E, enlaçados, subiram as escadas, embevecidos, esquecidos daquelle infeliz divorcio que retardára tanto a sua felicidade. Lá em cima, como uma aureola de luz, lourinha, muito loura, esperava-os a filhinha. Luciano Valdez beijou-a demoradamente, e Sonia, enleiada, contemplava o delicioso quadro que lhe era dado assistir. Chamou a criada:

— Rita, leve Lyginha para dormir comigo hoje. Tome cuidado com ella e não a deixe sahir do quarto...

A criança fez um geitinho de chôro, mas conteve-se. E despedindo-se, á porta, com faceiro tregeito, arrematou:

— Eu vô, mamãzinha, mas puquê tu hoje palece que tomou juizo...

Ficaram sós. Luciano Valdez enlaçou demoradamente a esposa, recordando aquelles mezes de amarga separação.

— Eu soube dos teus triumphos, Sonia, das tuas victorias nos sports. Ouvia falar mal de ti, mas não dava ouvidos. Agradava-me a tua desenvoltura, e desejo que a nossa filha herde de ti estes predicados, que manifeste em tudo mocidade e belleza...

— Sim, meu amor, será o que quizeres. Mas de tudo o que eu sou, apenas não lhe desejo uma pagina do livro de minha vida: o divorcio. No mais, quero que ella seja, como eu, uma... *polo-player*...

SAMBAS E MAXIXES CANTADOS PARA DANSA

5208-B MACUMBEIRO — Januario de Oliveira e Jazz Band Columbia.
FALSA JURA — Januario de Oliveira e Jazz Band Columbia.

5209-B O AMOR NÃO É ASSIM — Januario de Oliveira e Jazz Band Columbia.
É MENTIRA — Januario de Oliveira e Jazz Band Columbia.

5210-B VENENO DE EVA — Januario de Oliveira e Jazz Band Columbia.
VOLTARÁS — Januario de Oliveira e Jazz Band Columbia.

5211-B INGRATIDÃO — Januario de Oliveira e Jazz Band Columbia.
VOU TE PÔR EM LEILÃO — Januario de Oliveira e Jazz Band Columbia.

5212-B VIVA A PENHA — Januario de Oliveira e Jazz Band Columbia.
COMO ÉS BELLA — Januario de Oliveira e Jazz Band Columbia.

TYPICAS

5217- MORENA CÔR DE CANELLA — Elsie Houston.
SAUDADES DA BAHIA — Elsie Houston.

5218-B QUE QUERES MAIS — Elsie Houston.
NÃO DOU — Jan e Elsie.

5219-B SOU BRASILEIRO — Paraguassú.
MALDIÇÃO — Paraguassú.

5220-B COMO A VIDA É BOA — Paraguassú.
CÔCO DE INDAYÁ — Paraguassú.

NOVIDADES

5207-B SE EU TIVESSE UM FILM FALADO DE VOCÊ — Jan e Elsie.
SONHADOR... — Elsie Houston.

5213-B PERY — Chôro de Pistão — Por Napoleão, c| Jazz Band Columbia.
LOURINHA — Quintetto Instrumental Columbia.

5214-B A PRIMEIRA NAMORADA — Jazz Band Columbia.
ROSAS DA PICARDIA — Jazz Band Columbia.

CANÇÕES

VALSA

5215-B DEZEMBRO — Januario de Oliveira.
CAUHA — Januario de Oliveira.

5216-B SONHOS DE RINETTI — Paraguassú.
QUERES UM AMOR QUE NÃO MERECES — Paraguassú.

NOVOS NUMEROS DE CORNELIO PIRES

20022-B BIGODE RASPADO — Com Mariano e Caçula — Serie Regional — Moda de viola.
ESTRAGUEI A SAPAIADA — Série Infantil.

20023-B TOADA DE CANNA VERDE — Com Mariano Caçula — Série Regional — Toada de dança.
A MINHA GARCINHA BRANCA — Com A. Godoy e sua mulher — Série Regional — Toada mineira.

20024-B RECORTADO — Com Caipiras Barretenses — Série Regional — Brasil Central.
A FESTA DO GENNARO — Série Humoristica.

20025-B NAS TOURADAS — Série Humoristica.
UMA SESSÃO SOLENNE — Série Humoristica.

A' VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

Columbia

Distribuidores Geraes: BYINGTON & C.
Rua General Camara, 65 — Rio de Janeiro

ANNO XXIV

FON-FON

NUMERO 35

Director: SERGIO SILVA

Rio de Janeiro, 30 de Agosto de 1930

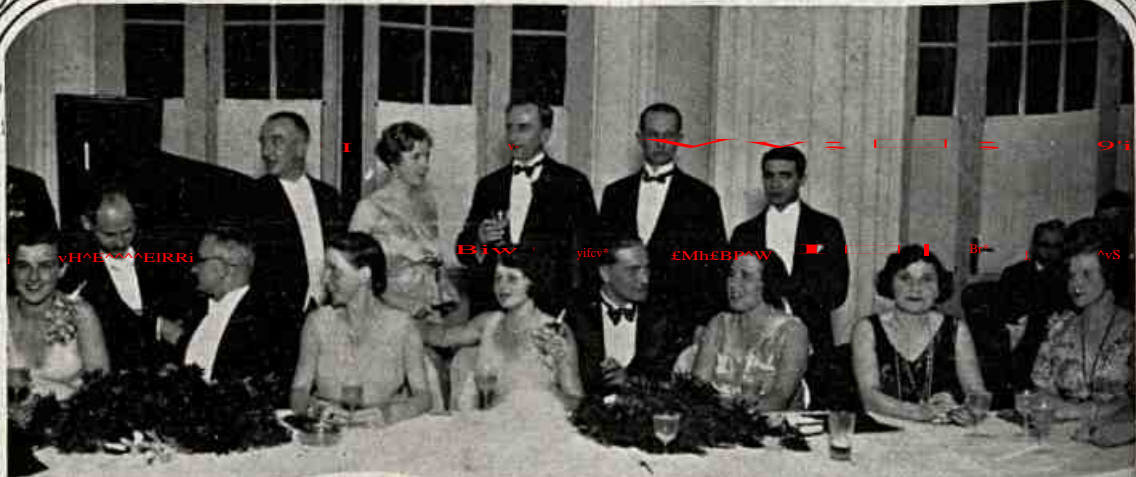
HA uma certa analogia entre a velhice do corpo e a velhice do coração. Porque este tambem envelhece, como aquelle. Quem dissér o contrario, está fazendo poesia. Está mentindo romanticamente.

O coração, quando nasce para a vida, não conhece o amor. Ignora, para ser feliz na quadra em que se não deve soffrer, o mais bello sentimento humano, que é esse de se querer a alguem. Pulsa ingenuamente, indifferente ao proprio amor materno, que junto delle parece reclamar o premio da sua dôr gloriosa e feminina. Pulsa quasi mecanicamente, e apenas para mostrar que vive e que, um dia, ha de ter a necessidade de amar. Mas faz isso no movimento inconsciente da sua funcção biologica. Faz isso porque não póde deixar de o fazer.

Depois, á medida que o mundo lhe vae descerrando a cortina dolorosa da realidade, e lhe vae mostrando, como um guia pérfido e implacavel, os encantos ephêmeros do seu dominio inquieto, o coração, ainda hesitante nos seus impulsos passionaes, vae, comtudo, se acostumando a elles e aprendendo certos detalhes e conhecendo certas fascinações da vida.

Até que, depois de se debater, como ave tonta, nas incertezas do que ainda não comprehende, o coração chega, palpitante de seiva moça, faminto de emoções, á idade em que começa o amor: doze annos. Mas o amor dos doze annos é ainda um amor precário e vacillante, porque não sabe distinguir as impaciencias e as angústias da paixão e confunde *gostar* com *querer bem*, o que, positivamente, não é a mesma coisa. A verdadeira infancia do coração — digamos assim — só se manifesta aos quinze annos, quando já se é capaz de amar com grandes ardores e grandes arrebatamentos. Entretanto, ainda não é o amor que chega — o amor em si, immenso e invencivel, tão grande na felicidade como no infortúnio, tão forte na alegria como na tristeza, tão intenso no prazer como no soffrimento, tão doce na ternura como no sacrificio, tão abnegado no possivel como no impossivel. O amor assim só depois dos vinte e cinco annos toma conta do coração. E até os quarenta elle resiste a todos os tumultos interiores e a todas as ameaças exteriores. E quando não vence, tambem não é vencido. E' um amor impressionante e heroico, que atravessa, com a mesma infinita exaltação e o mesmo infinito anseio, os mais diversos estados materiaes da vida. Não tem mêdo de nada. Não foge siquer ao seu destino. E acceita-o com a resignada doçura que lhe dá a sua propria grandeza humana. Mesmo que seja um destino infeliz. Aliás, não ha destino infeliz no amor. Ainda no soffrimento, ainda na amargura, ainda na tortura do impossivel, o amor é feliz. E' feliz porque não deixa de ser amor. E' feliz, porque se sente bem dentro da sua propria desventura. Os amores de Romeu e Julieta, de Petrarca e Laura, de Enéas e Dido, de Paolo e Francesca, de Abelardo e Heloisa, para só citarmos os que mais encheram a historia do coração, foram assim. Desditosa, mas gloriosamente felizes. Porque não morreram com o impossivel.

O coração envelhece tambem. E depois dos quarenta annos se sente escasso de juventude e de emoção, e já não póde amar com a violencia e o enlevo dos trinta annos. Poderá, quando muito, recordar. Recordar a sua mocidade morta, as suas inquietações passadas, os seus sonhos vividos ou não, os seus doces soffrimentos de amor, as suas esperanças insatisfeitas, os seus lindos desenganos... Poderá recordar tudo isso e, sobretudo, que já amou, que já teve e já cumpriu o seu destino sentimental. E é um consolo. Um consolo para a sua desolada velhice.

Coração humano, contenta-te com o que tens e o que és! Ama, quando és moço! Recorda, quando és velho! Recordar é quasi amar. E é, tambem, o unico direito do coração que envelhece...

A fina sociedade allemã desta capital commemorou a passagem do anniversario do elegante Club Germania com um baile, que ha de ficar nos annaes do nosso mundanismo como uma nota de grande brilho social. Nos seus salões brilharam as figuras mais prestigiosas entre os elementos da colonia germanica e da nossa alta sociedade. Mas, sem duvida, a figura que centralizou as attenções, naquella noite de esplendor, foi a de «Miss Allemanha», que é, innegavelmente, uma creaturinha encantadora, e cuja presença entre nós, tanto alegra os seus patricios como aos cariocas. A nossa pagina focaliza tres expressivos aspectos dessa festa brilhante.

«Miss Allemanha» (senhorita Dorit Nity Kowsky), entre os seus compatriotas, no baile do Club Germania, e sorrindo deante dos sorrisos que victoriavam a sua esplendente belleza...

UM ARTISTA

Por Mario Poppe

Numa tarde de julho, um dilecto amigo levou-me ao Automóvel Club para o conhecimento pessoal de um artista de quem tanto ouvira dizer bem.

Elle devia estar á nossa espera.

Na sala que dá accesso ao grande salão, estacionei, emquanto o meu amigo procurava Jorge Drummond de Mendonça, que não apparecia.

Confesso, entretanto, que não tinha pressa na descoberta do homem procurado com ansiedade pelo meu amigo...

O motivo era simples.

Da sala de musica vinha-me o som maravilhoso do piano que alli existe, um instrumento de algumas dezenas de contos, de custo.

Quem passeava os dedos sobre as teclas era, positivamente, um poeta, uma alma rica de sentimento.

E fiquei a ouvir o poema luminoso que enchia de harmonia o salão envolto em sombra.

Depois, veiu-me um irresistivel desejo de conhecer o pianista.

Havia avançado alguns passos, quando o meu amigo de novo appareceu, dizendo-me:

— Deve ser o Jorge...

Fomos surprehendêl-o ao piano.

E conheci o pintor, depois de ter descoberto o pianista.

Alto, corpulento, de maneiras fidalgas, Jorge Drummond de Mendonça encantou-me pelas suas qualidades de perfeito gentleman.

Contou-me os projectos de uma proxima exposição de quadros, e, quando foi na hora da despedida, senti que o trazia no coração.

Agora, acabo de passar alguns instantes deante da sua magnifica exhibição de télas, que, sem favor, constitúe um dos mais brilhantes successos artisticos da presente estação.

Não sei, porem, si devo repetir a impressão que toda a gente tem deante das suas télas...

Jorge Drummond de Mendonça é um paizagista que se destaca entre os contemporaneos, não só pela vivacidade do colorido, mas tambem porque sabe infundir aos seus trabalhos a poesia, que é a expressão da sua propria alma.

Aqui, é um recanto de Petropolis que apparece como um hymno verde; ali, a pedra da Gavea batida pelos ultimos reflexos de um poente triste; acolá, o poço do rio Iguassú, do meu S. Paulo, detalhado com precisão que commove e arrebata.

A victoria do pintor está, sem duvida, na simplicidade de processos de que se

Decorreu com muita animação e brilho mundano o baile que o Club dos Bandeirantes do Brasil offereceu, sabbado, para commemorar o anniversario de sua fundação. Os salões daquelle gremio elegante encheram-se, por occasião dessa festa, de elementos distinctos de nossa sociedade.

UM ARTISTA

(Conclusão)

utiliza para humanizar a sua obra.

Jorge Drummond de Mendonça interessa e agrada, justamente porque sabe se utilizar dos motivos simples para realizar verdadeiras obras primas.

E' o artista que sonha e faz das suas télas um sonho de belleza.

A sua arte é sincera, sem *camouflages*.

Tão artista elle é, que, depois de vender, por bom preço, uma das télas expostas, me diz, com olhos lacrimosos:

— *Preferia não têl-a vendido. Ha quatro annos que a guardava. Devia guardál-a por muito tempo ainda... E' um trabalho que me satisfaz... E' um pedaço da minh'alma que se vae...*

Comprehendi perfeitamente a dôr que o possuia.

Eis o paizagista consagrado, que o Rio todo hoje admira.

Os membros da Missão Militar Franceza reunidos no Palace Hotel, em companhia de seu chefe, general Spire, que quiz assim fazer a apresentação dos novos officiaes daquella Missão recentemente chegados a esta capital. Foi a todos offerecido um «lunch», durante o qual se trocaram varios brindes entre o chefe da Missão e seus companheiros.

A paizagem feliz, sob a columna monumental do Christo Redemptor

Quando eu era feliz, ou me suppunha
digno de um pouco de felicidade,
nunca, ó minha alma, foste testemunha
de uma scena tão bella,
de tão confortadora suavidade,
como este entardecer de após-verão!
Nem a minha janella
de adolescente
(que, hoje, é a triste janella da Saudade...),
nem as janellas do meu coração
jamais se abriram para o Sol-Poente,
anteriormente,
num extase de tanta adoração!

Talvez todo esse encanto, intimo encanto,
é hora do meu completo desencanto,
no mallogro final da minha vida,
seja o signal do fim, a despedida,
ou a divina generosidade
pacificando e ungindo,
redimindo,
transfigurando a minha solidão...

Ou esta melancolica saudade
feita de angustia e de resignação
tambem é um pouco de felicidade?!
Quem nos dirá que não?
— Felicidade
é quasi sempre essa contradicção...

HERMES-FONTES

Faianças

A gloria de uma dama vulgar

Miss "Chavéco" — Bom dia. Eu vi quando você passou por mim, com a sua "entrada de baile", adquirida a prestação, e tomou um taxi vulgar, mandando tocar para aquella festa diplomatica.

Ha muitos annos, o Rio não vê uma soirée tão deslumbrante. Ouvi dizer, li nos chronistas mundanos, que até principes e condessas havia nos salões resplendentes do palacio.

Os salões! Que magia! Que deslumbramento! Que maravilha! Os eravos, as orchideas, as rosas, as hortensias, toda a nossa flora, como num passe de magica, numa prestidigitação daquella deusa das flores, de que nos fala a Mythologia, se offerecia aos olhos dos circumstantes numa apotheose deslumbrante, só concebivel num sonho oriental, num dos contos das *Mil e uma noites*...

Luzes. Flores. A volupia de dançar. Os jazzs. A alegria de ser chic, de sorrir, de amar — de viver! Tudo ali se harmonizava, numa expressão de agradavel e delicioso conjuncto.

Depois, aquelle encanto luminoso de decotes, de perfumes, de joias da Sloper, e verdadeiras — tão raras! — de casacas, de attitudes, de poses... Uff!

Que esplendor! Que paraiso! Que scintillações naquelle ambiente doudo!

Nas salas havia occasiões em que só brilhavam portes diplomaticos. De ambos os sexos. E, então, que se falava? Francez — a lingua dos salões aristocraticos.

— Quand nous aimons...

— Est-ce que vous aimez, madame la duchesse?

— Voulez-vous que je vous dise la vérité?

— Je vous écoute...

— Les femmes vivent pour l'amour...

Mas, eu imagino a figura banal que você ha de ter feito nesse ambiente fulgido, de decotes, de casacas, de joias e francez castiço, á Mme. Rambouillet... Imagino a sua angustia, ao ver-se ali com a sua silhueta burgueza, de menina de bairro pobre, mettida na sua "entrada" de baile comprada a prestação, e numero um, — sem ter com quem trocar uma palavra, deslocada da sociedade rutilante e sumptuaria.

Que decepção, para você, "Miss Chavéco"! Antes não tivesse dispendido tão grande esforço para adquirir o convite de um baile, onde você se sentiu isolada, no meio daquella multidão aristocratica. Naquelles salões, onde você — plebéa e vulgar, — se atordoou com a presença de nobres, de diplomatas e representantes das nossas potencias financeiras.

O que vale é que póde apparecer nas photographias do baile. E isso é uma prova flagrante de que se póde vangloriar com as amigas do seu bairro fabril...

— O principe X... ficou encantado commigo... Foi elle o meu par constante...

Mlle. Helena Fernandes, que nos sorri, possue uma doce voz, que se adapta maravilhosamente ás canções brasileiras. Por isso, ella sorri; e quando canta, encanta... (Photo. De los Rios)

Volubilidade e constancia

Manon Lescaut é o symbolo da leviandade feminina. Borboleteante no amor, inconstante como as nuvens, ella dispersava o coração entre mil apaixonados, para, no fim, reunil-o, e dal-o, integral e perfeito, ao coração de Des Grieux.

Entre nós outros — nós do sexo de Adão, — essa leviandade não é coisa difficil.

Eu mesmo conheço um cavalheiro que, sendo viril, intrinsecamente viril, possue aquella alma voluvel de Manon.

Elle vae e volta.

Vae para o coração das outras. Dispersa-se. Dissolve-se. Mas, um dia, retorna ao coração daquella que é a sua eleita, a que tem os "olhos côr de bronze". Confirma aquelle famoso verso do poeta:

"On revient toujours à ses premiéres amours..."

Não haverá nisso um encanto ineffavel? Ha, com certeza, a convicção de que certos affectos são inegualaveis.

Será logico esse conceito?

O cavalheiro que possúe a alma de Manon Lescaut, embora physicamente viril, — depois de commetter os seus peccados, longe dos braços daquella que mais ama — volta para ella, como a andorinha de verão á torre da sua velha egreja...

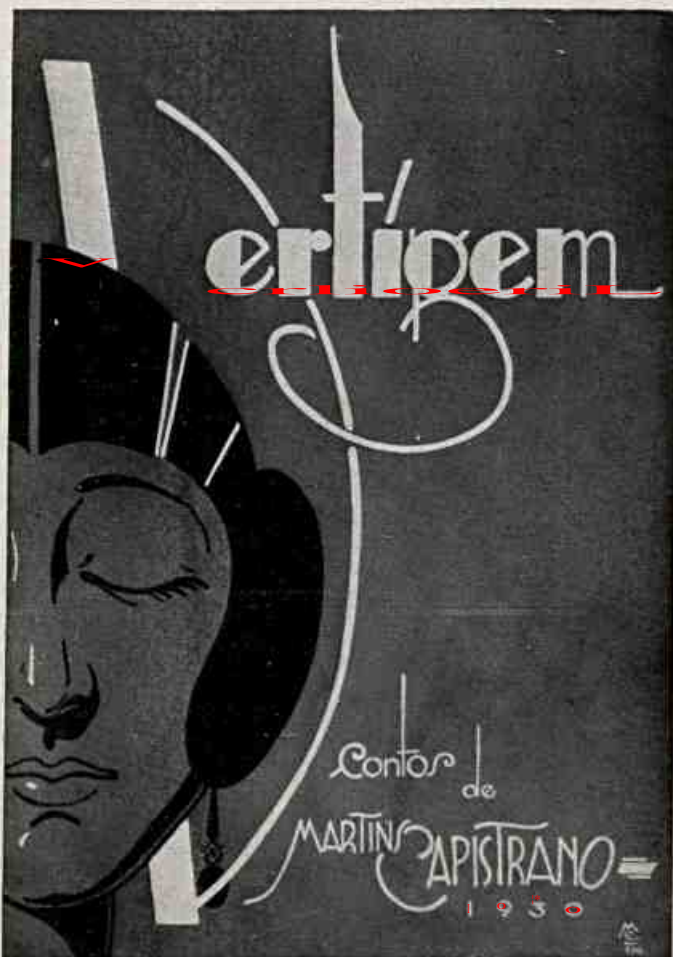
Yves

OS LIVROS DO MOMENTO

"VERTIGEM" de Martins Capistrano

JA' se acha exposto, nas vitrines das nossas livrarias, com o exito que era de esperar, o bello livro de contos, a que Martins Capistrano, seu illustre autor e nosso querido companheiro de trabalho, deu o suggestivo titulo de *Vertigem*.

Colorida e forte expressão da vida vertiginosa, inquieta e febricitante, que se agita no scenario de tragedia ou de *grand-guignol* da sociedade contemporanea, a linda e interessante collectanea de contos que Martins Capistrano agora nos offerece é uma obra de sentimento e de belleza, em que o escriptor, com rara habilidade e requintada elegancia estylistica, focaliza estados de alma, conflictos de corações, movimentando, sem exaggero de attitudes e de gestos, os personagens que põe em jogo, afim de objectivar este ou aquelle flagrante da vida interior de cada um. E é sempre um aspecto real e doloroso da vida o que Martins Capistrano de preferencia objectiva, porque elle, antes de tudo, é um admiravel expressionista do sentimento.

Percuciente. Sereno. Fulgurante nas pinceladas com que retoca e doira o fundo, ás vezes, tão sombrio dos quadros em que emmoldura os motivos que impressionam e commovem sua fina sensibilidade de artista deante da vida que passa, arrastando, a nú, ou veladamente, sua angustia, seu soffrimento, seus desenganos, suas mais duras decepções...

«Fac-simile» da expressiva capa que M. Constantino desenhou para «Vertigem» — o bello livro de contos de Martins Capistrano.

Dahi, por esta feição espiritual e emocional com que o autor de *Vertigem* vê e *sente* a vida, o ser profundamente humano o que elle nos offerece no seu primeiro livro, que não é, no emtanto, um livro de estréa, porque Martins Capistrano, ha muito, se revelou e affirmou nos circulos literarios desta capital, o primoroso escriptor que é, o delicado filigranista do sentimento, tão justamente admirado pela nossa elite social e intellectual.

E, por tudo isso, *Vertigem* é uma obra de sentimento e de arte, de *raffinement* emocional, escripta para os que sabem comprehender e sentir a vida com o espirito e com o coração.

Um bello livro. Um livro victorioso.

ELCIAS LOPES

DUVIDA

NÃO tenha mêdo... Venha por aqui, devagarinho, trazendo a sua melancolia e a sua ternura... Trazendo essa esperança luminosa que fulgura nos seus olhos verdes... Trazendo esse sorriso macio e esplendente que abre as duas petalas rubras dos seus lábios, quando eu, taciturno e amoroso, lhe digo que gosto de você... Trazendo o seu coração piedoso e bom e o seu espirito illuminado de fidalguia... Trazendo a sua sensibilidade de emotiva, os seus desejos serenos, a sua delicadeza de mulher... Trazendo todos os seus encantos e também o seu soffrimento...

Não tenha medo, meu amor. Não tenha medo de ninguém...

Por que você duvida de mim?... Porventura você não vê, nos meus olhos, aquella sinceridade que inspira todas as suas confidencias sentimentaes?...

Venha por aqui, devagarinho... Entre na minha vida, docemente, e, docemente, clareie um pouco as sombras da minha desillusão e da minha dôr. Embriague-me com o perfume da sua mocidade. Dê-me um pouco de consolo e um pouco de amor. Tenha confiança em mim. Tranquillize o seu receio. Suffoque a sua inquietação. Mate a sua descrença feminina.

Não tenha medo daquel a mulher. Ella não lhe póde fazer concorrencia. Ella não lhe póde tomar um affecto plasmado dentro de affinidades que resistem a todas as seducções do mundo. Ella não tem qualidados para vencel-a num torneio de amor. E' tão differente de você... De você, que é a dona exclusiva do meu coração. De você, a quem eu devo as minhas melhores e mais puras emoções.

Aquella mulher não é rival para você. Tem os olhos negros. Tem o cabello negro. E é alegre. Alegre como quasi todas as mulheres jovens e bonitas. Entretanto, não é bonita para mim. Os encantos que ella julga possuir, não me seduzem. São encantos banaes, que não despertam a minha sympathia espiritual.

Você, sim, meu amor, é impressionante na sua melancolia e na sua belleza. Você é uma mulher singular. Amarga. Quasi dolorosa. Quasi sceptica. Mas infinitamente doce e profundamente feminina. Mesmo quando, integrada no seu século vertiginoso, você alarma a intelligencia dos homens.

Eu gosto de você por isso. Pelo seu espirito. Pelo seu desalento. Pela sua doçura romantica. Pelas suas attitudes sonhadoras. Pe'a sua desconfiança feminina... Pelos seus olhos verdes...

Eu gosto de você, porque você é, acima de tudo, mulher...

Venha por aqui, meu amor... Devagarinho... Suave e feliz como a esperança... Não tenha medo de ninguém...

Si você me julga um homem como os outros, ao menos tenha confiança na sua fascinação...

Mauro de Alencar

Os membros da Commissão de Cooperação Intellectual da Liga das Nações, reunidos em Genebra, sob a presidencia do prof. Gilbert Murray, por occasião de uma das sessões daquella notável assembléa internacional. Apparecem na photographia, além de seu presidente e do representante brasileiro, dr. Aloysio de Castro, os seguintes illustres membros: Einstein, Rocco, Madame Curie, Destrée, Tanatake, Casares, Painlevé, Titulesco, Bose e Kellog.

O BRASIL EM GENEBRA

Balcão Florido

INQUIETUDE...

Ha, nos meus olhos côr de mar, feitos para a serena contemplação das sombras crepusculares, das tardes cheias de paz e de mysticismo, a inquietação de todas as coisas, de todas as ansias, de todos os gritos e clamores que o teu amor despertou dentro de mim.

Porque aos meus olhos côr de esmeralda, o rythmo profundo e forte do desejo em que te trago emprestou a revolta e a inquietação do mar — o largo e angustiante anseio de todas as coisas impossiveis, sempre doidamente acariciadas, mas nunca attingidas.

Rolam, no mar inquieto dos meus olhos, as ondas verdes da loucura da propria esperança com que animo o teu amor e bemdigo a dança vertiginosa em que elle traz meu coração...

Que importa se Petronio — o Arbitro, escreveu que é melhor "confiar a nave ao vento do que o coração ás mulheres, porque as ondas offerecem mais segurança que o amor de todas ellas?"

Em contraposição a elle, alguem disse que, no amor, os seus mais profundos abysmos são, ás vezes, as suas mais bellas formulas...

UM NOME...

"Um nome, que vale um nome?" — perguntas-me.

E eu te digo que um nome, *un tout petit nom*, contem, ás vezes, todo o encanto e toda a belleza da vida.

Um nome? Teu nome? E' a palavra-symbolo a reflectir a expressão toda de teu ser, a objectivar, no arranjo, na combinação de algumas letras, o mysterio e a fascinação de tua alma de mulher.

Um nome? Teu nome? Uma doce palavra de esperança, que se murmura, em surdina, no refugio do coração, uma articulação de supplica, um grito de amor, uma consolação...

Um nome?...

Quanta vez um nome, *un tout petit nom*, é rythmo e razão de ser de toda uma vida? ...

GARÔA...

A garôa de tua terra envolve-me tambem através da garôa de tua alma, em que os oasis verdes da esperança e da fé mal disfarçam e encobrem a cinza que lhe vela os immensos desertos, de areiaes candentes, da duvida ou as sombras crepusculares da melancolia e da angustia.

Tua ansia de amor, como tambem a que dentro de mim se agita, é como um soluço que se perde nos valles mesmos de teu coração, a buscar os écos consoladores de outro coração.

O mysterio em que te volves traz-me, porém, apenas a angustia das tuas vozes, em que ha palpitações de azas e ansia de beijos, mal deixando adivinhar de onde ellas vêm.

Sinto-te. Adivinho-te. Vislumbro-te. Mas, nem nunca te conheci, nem nunca pude comprehender-te...

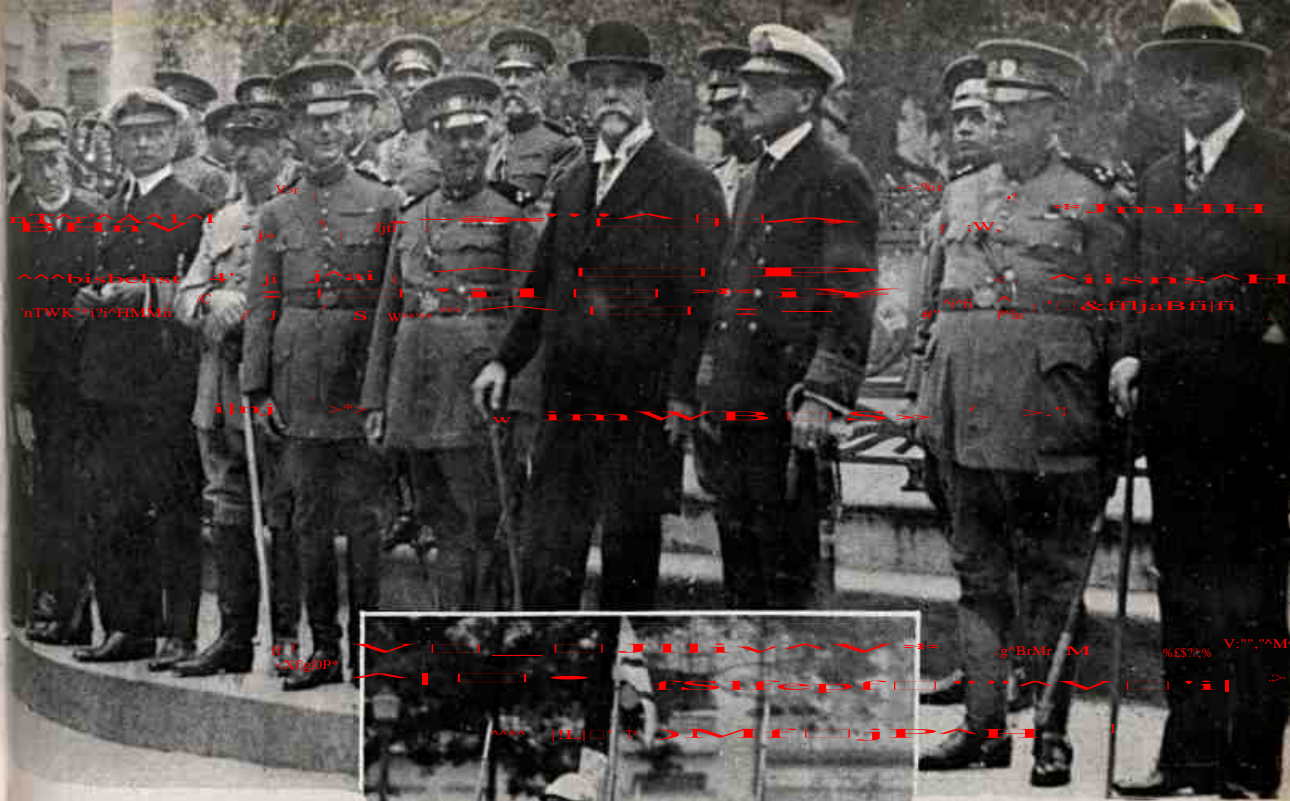
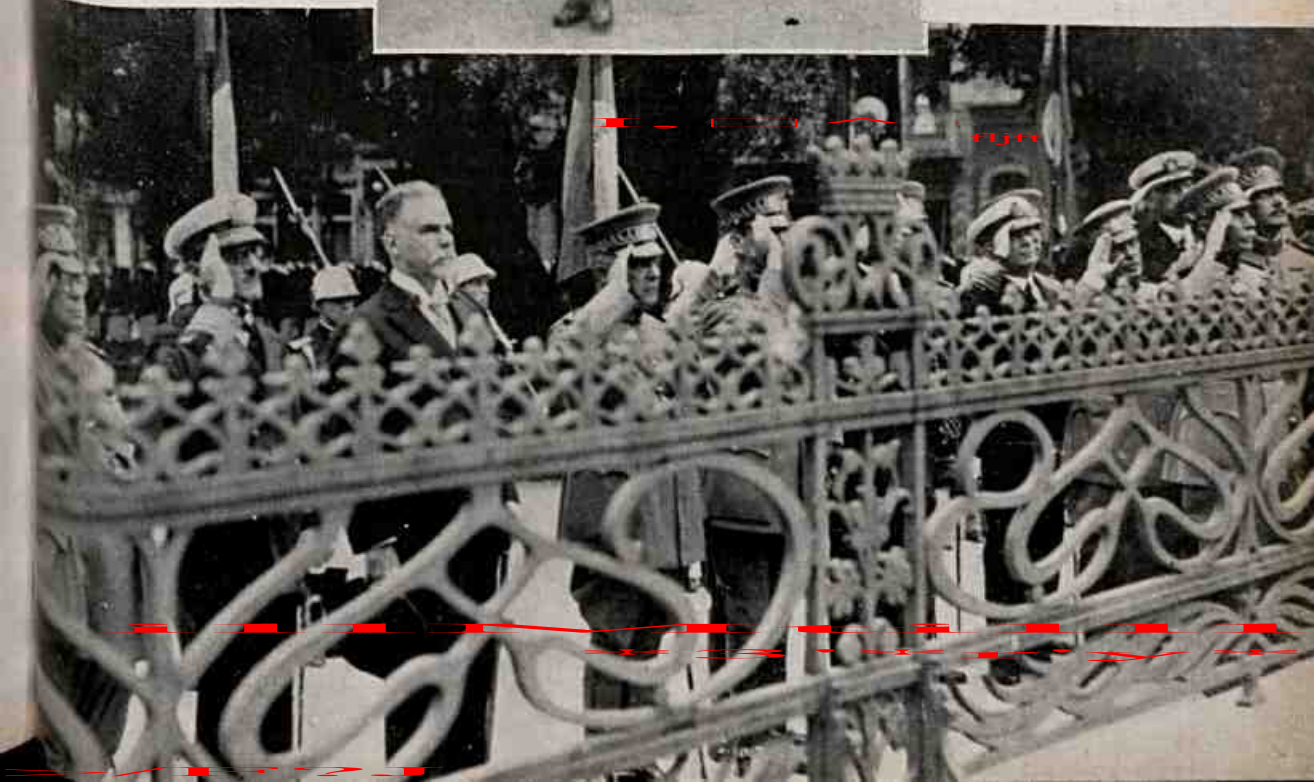
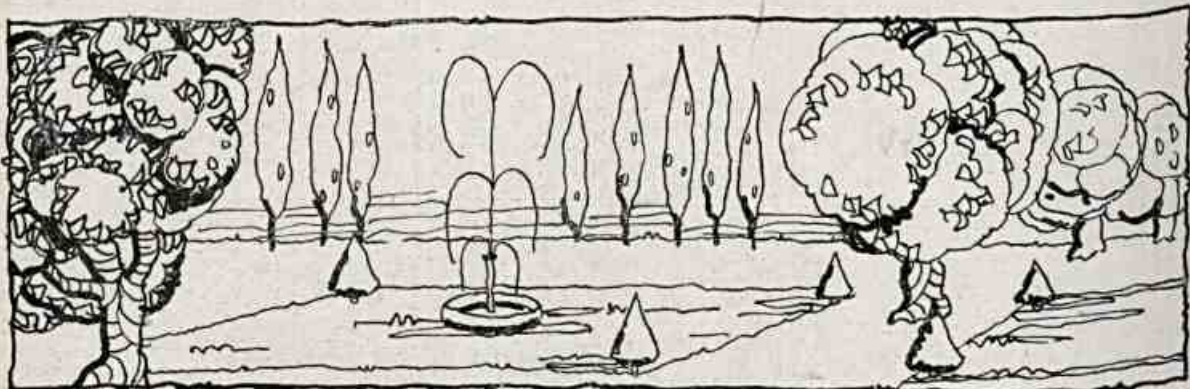
Sei, apenas, que o Rheno canta em tua alma o mysterio e a fascinação de suas aguas profundas e que, em teu coração de brasileira, estúa, em largas e vibrantes pulsações, a seiva fecunda e quente da terra tropical onde nasceste, onde desabrochaste com o suave e exotico encanto de uma flor transplantada, cheia da nostalgia da patria ancestral.

Por que não te revelas? Por que, como uma avezinha, tonta e friorenta, foges da garôa de tua terra para os desertos quentes e sem fim da minha peregrinação interior, quando não queres abrir os olhos para a revelação do meu evangelho de solitario, para a minha fé, feita de tristeza e de desillusão, mas tão docemente conformada na sua felicidade de renuncia e resignação?

A vida é assim... Um "sonho que viveu", ou não, sonho que poderá, ainda reviver...

HELIANTHO.

NOTAS ARTISTICAS

Ignez Decourt é uma grande pianista de 12 annos de idade, a quem, depois de uma apresentação ao publico carioca, no dia 15 de Julho ultimo, a critica declarou «prodigioso talento». Admirado de sua arte, apesar de ainda não ter completado tres annos de estudos, Rodrigues Barbosa achou em Ignez Decourt um «temperamento de primeira ordem e uma penetração admiravel do sentimento musical.» Ella será, com effeito, si perseverar, uma das nossas mais brilhantes pianistas.

Junto á estatua do duque de Caxias, na praça que tem o nome dessa gloriosa figura do exercito brasileiro, realizou-se, na manhã de segunda-feira, uma formatura para commemorar o «Dia do Soldado» e reverenciar a memoria do commandante das nossas forças de terra em operações no Paraguay. O sr. presidente da Republica, os ministros da Guerra e da Marinha e outras altas patentes assistiram ao desfile commemorativo do dia consagrado ao soldado brasileiro.

JARDIM ABERTO — D. Jayme

LETRAS DO NORTE

Mario Sette é um escriptor cujo nome não póde ser estranho a ninguem que leia no Brasil. Seus romances, suas novellas, seus contos de observação brasileira estão ahi, em edições esgotadas, para attestar não só a sua legitima popularidade, sinão tambem os seus meritos de estylista e o seu grande talento creador. Por isso mesmo, sempre que apparece um novo livro de Mario Sette, ha um tumulto de ansiedade nos arraiaes literarios e nos circulos dos admiradores, que não são poucos, do consagrado autor de «Senhora de Engenho». E' o que está acontecendo com «Brasil, minha terra!», obra civica, destinada ás escolas e contendo cerca de cem narrativas patrioticas inspiradas nos factos da nossa historia. Mario Sette promette-nos para breve dois novos livros caracteristicos da sua personalidade: «Corações de uns e de outros», contos, e o romance «Seu Candinho da pharmacia», que se annuncia como a obra mais amarga desse vibrante escriptor de novellas.

"Vertigem"

MARTINS CAPISTRANO pertence a essa familia de artistas, menos commum do que se pensa, que procuram a fórma adequada para manifestar todas as riquezas de sua emotividade. A que mais o satisfaz, na sua insatisfação constante e visivel a cada passo, é, sem duvida, a da simplicidade elegante. E dahi a feliz e completa ausencia de rebuscamentos nas suas paginas.

Harmoniza-se com o molde o pensamento nelle rasado. Não ha predominancia do fundo sobre a fórma nem desta sobre aquelle. E do facto resulta a harmonia, que é talvez o maior dom do seu primeiro livro de contos Vertigem.

Prefaciando-o, o subtil observador que é Povina Cavalcanti escreveu: "Martins Capistrano é nortista. Seu caracter, como escriptor, não apresenta, porém, indicios geographicos. Será impossivel descobrir, lendo-lhe a obra, que elle é cearense. Pertence á bôa estirpe dos autores simplesmente humanos, para os quaes o drama da vida tem um interesse psychologico empolgante." Mais adeante affirma: "O panorama literario em que se projecta o espirito de Martins Capistrano é de estreme melancolia." Eis ahi o que caracteriza geographicamente a alma do autor de Vertigem. Filho do Ceará, companheiro da pobreza e amigo da desgraça por força das circumstancias, elle trahe a atavica tristeza racial na sua melancolia de civilizado. E um dos maiores encantos das suas paginas literarias está justamente nos effeitos que produz esse substracto notavel de sua psyché.

Quer a acção dos seus contos decorra nos illuminados salões do hotel Copacabana, nos palacetes burguezes da rua Conde de Bomfim, numa cidade do interior paulista, a bordo dum paquete do Lloyd ou num bairro pobre da urbs carioca, sente-se que o escriptor não toma bem a fundo parte nella. Conta com clareza e minudencia o que observou. Seus contos, na maioria, condensam dramas, os dramas da sociedade, dos destinos, das almas. E sobre tudo espaneja as azas carregadas de pó venenosamente subtil a mariposa dourada do amor.

E' um formoso livro de contos o de Martins Capistrano.

Primeiro tenente de artilharia Orlando Rangel Sobrinho, distincto official do forte de Copacabana, um dos mais brilhantes da famosa turma Duque de Caxias (1926), bacharel em direito e engenheiro civil, estudioso e competente, autor de trabalhos technicos de valor, em que demonstra a sua invejavel cultura. Seu ultimo livro, «Educação Physica Feminina», prefaciado pelo illustre capitão Aurelio de Lyra, é uma obra digna da attenção dos letrados, pelos seus [illegible]tes de composição, e dos technicos, bem como pelo seu fundo scientifico, digno dos elogios de todos.

O Chanceller Octavio Mangabeira e a Academia Brasileira de Letras

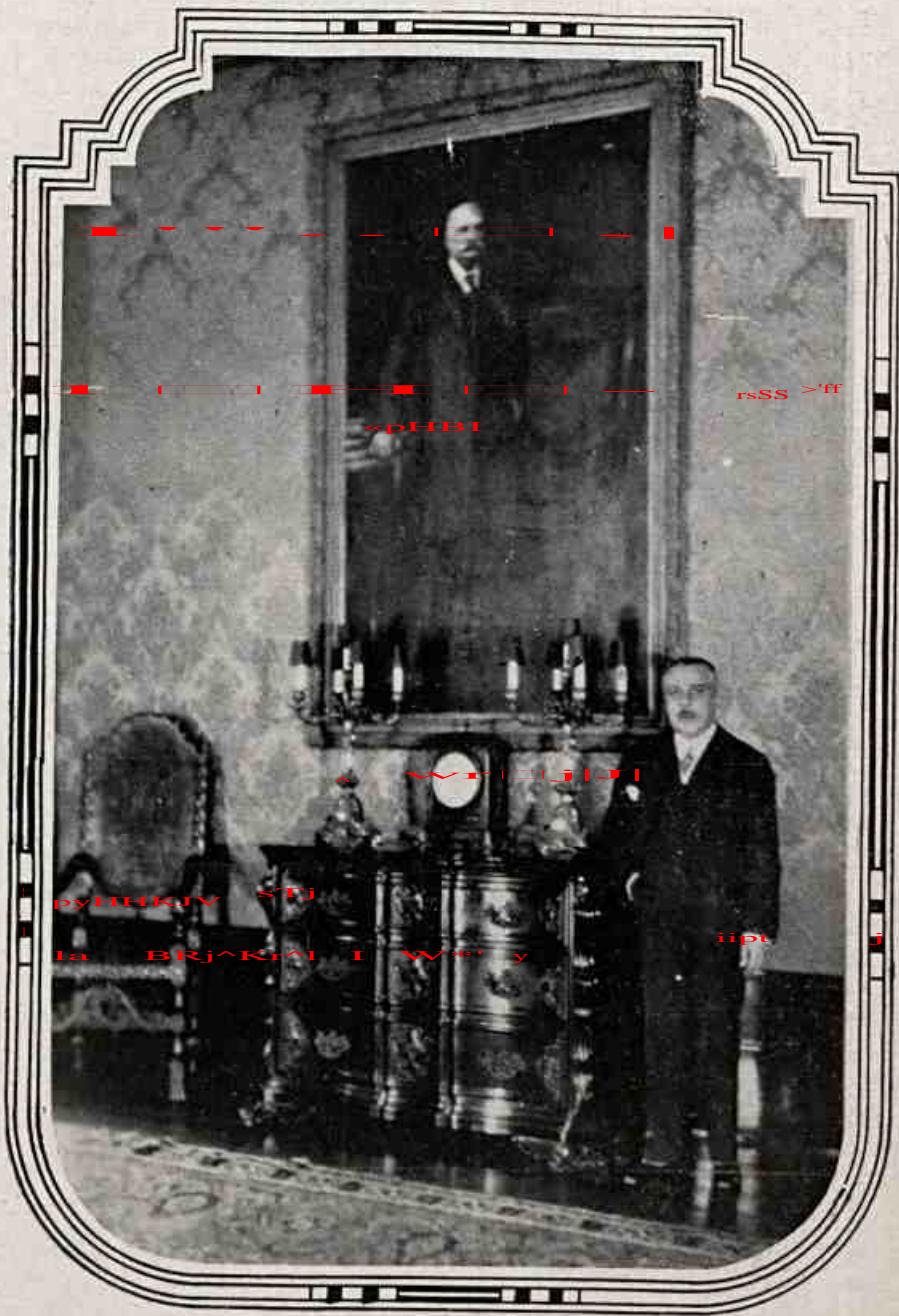
ENTRE os candidatos á cadeira vaga com a morte de Alfredo Pujol, na Academia Brasileira de Letras, encontra-se o sr. Octavio Mangabeira.

Homem de Estado e intellectual de meritos inconfundiveis, o actual ministro das Relações Exteriores ás credenciaes dos legitimos titulos mentaes e culturaes com que se apresenta ao *Petit Trianon*, bem poderia juntar um outro, de fino e aristocratico realce espiritual: o de vir realizando sua vida dentro daquella formula de suggestiva e impressiva belleza, preconizada por Gabriel D'Annunzio:

— *Il faut faire sa vie comme on fait un œuvre d'art.*

E' o milagre interior dos predestinados á mais alta espiritualidade, dos illuminados pelo sentimento da eterna belleza das coisas e da vida, a se realizar pela palavra, pela acção, em gestos, em attitudes.

São esses os predicados proeminentes, affirmadores das individualidades de élite, com que o sr. Octavio Mangabeira — o homem publico, impeccavel na elegancia moral de suas attitudes, sem prejuizo do sadio e fecundo pragmatismo que o inspira, e, o intellectual, buscando na elegancia da fórma, sóbria e serena, vestir e animar a palavra escripta ou falada — revelou e affirmou, no scenario da actividade mental brasileira, as caracteristicas primaciaes da sua personalidade.

Ao parlamento nacional seu nome herdou, durante sua passagem alli, numa tradição ainda de hontem, o precioso legado cujo brilho refulge em orações e pareceres memoraveis, quaes o seu discurso sobre o anniversario de Ruy Barbosa, pronunciado na Camara dos Deputados, e o parecer que, como membro da Commissão de Finanças daquella casa do Congresso Federal, offereceu ao projecto autorizando o governo da Republica a adquirir a casa e a bibliotheca daquelle insigne brasileiro.

O chanceller Octavio Mangabeira, candidato á vaga de Alfredo Pujol na Academia Brasileira de Letras, em «pose» especial para FON-FON, no seu gabinete de trabalho — a sala Rio Branco, do Itamaraty.

Cultor apaixonado da vernaculidade, seu pensamento elle sempre o soube vasar no oiro de lei do idioma que, mais tarde, como Ministro de Estado das Relações Exteriores, introduziu, galhardamente, nos grandes congressos internacionaes, com o patriotico intuito de melhor fazêl-o conhecido, expandindo-o e dando maior relevo ao seu crescente prestigio.

Venerador, devotado e fervoroso, da memória dos pró-homens da nacionalidade, fez de seu gabinete de trabalho, no Itamaraty — a sala onde morreu Rio Branco — uma espécie de templo consagrado ao culto votivo do Grande Chanceller.

Escriptor primoroso, em *Christus Imperat* — trabalho de forte e expressiva feição literaria — o eminente patrício que, breve, o Syllogeu brasileiro sagrará, *ad immortalitatem*, revela-nos facetas outras do *raffinement* espiritual com que vem realizando sua vida: *comme on fait un œuvre d'art* — uma obra em que ha o critério de proporção, harmonia de conjuncto, senso de belleza, elegancia de gestos, serenidade de attitudes.

Arvore do Bem e do Mal

Claudio França

Adão e Eva

CONTA Blaise Cendrars uma velha lenda do sertão africano, na qual se diz que outróra todas as tribus fôram amigas e alliadas, porem as intrigas femininas fizeram com que se separassem, tornadas inimigas furiosas umas das outras.

Então, acurvado pelos annos, roido pelos desgostos, embranquecido pelas enfermidades, o velho chefe das tribus quando amigas e unidas alevantou para o céo as mãos magras e rugosas, e clamou desoladamente:

— Deus, tu creaste os homens e fizeste bem; mas tu creaste as mulheres e fizeste mal!

De certo, a dôr de ver a desunião campear entre seu povo tirou o juizo ao chefe negro. Porque dizer que Deus fez bem creando os homens é em verdade um dos maiores contrasensos deste mundo.

Que importam a intriga, a mentira, a astucia e sobretudo a ingratidão das mulheres, si ellas nos dão o maior dos prazeres, o amor enganoso e perfido que é ainda o que de melhor existe á face da terra? Que importa, pois os homens são mais velhacos, mais mentirosos, mais intrigantes e mais ingratos, sem belleza, sem graça, sem perfume e sem carinho!

Gritemos antes para o céo: — Senhor, tu creaste as mulheres e fizeste bem; mas tu creaste os homens e fizeste mal!...

As representantes da belleza européa no Concurso Internacional do Rio de Janeiro, reunidas no salão do «Cuyabá», no dia de sua chegada a esta capital, onde foram enthusiasticamente recebidas.

Na poesia da tarde silenciosa

Lola Kneipp

NA quietude da minha salinha azul, recebo nos meus cabellos doirados os ultimos beijos, quentes e voluptuosos, do sol que, atrevido, entra pela janella aberta e vem me affirmar que, lá fóra, longe da minha melancolia, a vida palpita, alegre, numa orgia de oiro e luz... E que só eu, com a minha mocidade gloriosa e ardente, me deixo prender nas algemas de aço da tristeza...

Meu amor! ...

Eu me recordo de você. De você, que foi e ainda é tudo na minha vida.... Não sei por que, mas é pelos crepusculos tristes que mais me tortura a saudade que sinto de você. Talvez porque ache que a sua alma, de sombras e mysterios, tem uma secreta analogia com as tardes agonizantes.... Essa alma, de estheta e de triste, que eu nunca soube comprehender...

Meu amor!...

Ali, no cantinho silencioso e ermo, descansa a poltrona macia, onde você costumava sentar-se, nas nossas longas horas de confidencias... Sobre a mesinha, no cinzeiro de prata, parece-me ver ainda o seu cigarro aristocratico, de perfume tão bom, que você só deixava quando juntava a sua cadeira á minha para juntos, lermos algum poema de amor...

Meu amor! ...

Eu ainda sinto nas minhas mãos a morna volupia das suas, sempre irrequietas e nervosas, a triturar os lirios alvos dos meus dedos longos.... Ainda vibra nos meus ouvidos o som acariciador e sereno da sua voz, macia como uma pellucia que me envolvesse o corpo friorento. Ainda tenho nos labios a sensação ardente dos seus beijos allucinantes...

Meu amor! ...

A saudade envolve, em longo crépe róxo, o meu corpo e a minha alma. As lagrimas me descem dos olhos, tão tristes sem você!, e todas as melancolias do mundo se juntam para martyrizar-me...

Meu amor! ...

Eu amo as tardes silenciosas e tristes, que me lembram a sua alma, que eu nunca pude comprehender, Essa alma, que é um crepusculo de sangue e meias-tintas sombrias!

Eu amo tudo o que me recorde você...

TRLEPIAÇÕES

«ELLE", conhecido "cavalheiro", de meia idade, ou, melhor, de idade bem duvidosa, é um impenitente e quasi impudente galanteador.

Plantado ali, naquelle canto da Avenida, não passa qualquer senhora, mais ou menos bella, sobre quem, logo, numa irreverencia babosa, não desçam seus olhos impertinentes, num pisca-pisca cynico e revoltante.

Madame, que já o sabia assim, um dia resolveu pregar-lhe uma peça. E, em companhia de uma amiguinha, metteu-se na sua luxuosa *limousine*, que fez parar, um momento, no *ponto de investida* do audacioso D. Juan de fancaria.

O primeiro galanteio não demorou:

— Que lindas creaturas! Como são bellas, ambas!

— *Chauffeur* — gritou madame — chama, ali, aquelle guarda!

Um taxi passava, livre, na occasião.

D. Juan, apavorado, nelle se metteu, recommendando pressa ao *chauffeur*.

E madame e sua amiguinha riram a bom rir...

ENTÃO, o conhecido official de marinha suppõe que todas as mulheres que passam pela calçada da Avenida, ao cahir da tarde, na hora *chic*, estão ao alcance dos seus olhares audaciosos e atrevidos?...

E' um habito ridículo, que o nosso official precisa perder.

As mulheres desacompanhadas têm direito ao respeito dos homens educados.

Os pelintras desoccupados da cidade podem entupir as calçadas e atirar piadas ás mulheres que passam...

O homem de posição definida na sociedade tem obrigação de se fazer respeitar, respeitando as damas dos outros...

A linda filha do paiz dos harens e dos antigos sultões fez uma investida para o cavalheiro — um cavalheiro que já não é um rapaz e sim um "senhor" — depois de um baile em que ella o encontrára. Deu-lhe um telephonema. Ella revelou ao tal senhor a sua sympathia por elle. O cavalheiro confessou, por sua vez, que estava encantado por ella.

Acontece, porém, que ella deve ter pensado na inutilidade do seu esforço, para manter, entre ambos, uma situação de méro platonismo. Sim, porque elle, o cavalheiro, foi logo declarando que não perdia o seu tempo com conversas... "fiadas"... Isto é, conversas... por um "fio"...

A joven filha do paiz das odaliscas reflectiu bastante sobre o caso.

E' o que parece.

O que é certo é que ella desappareceu da circulação; nunca mais cahiu sob os olhos do cavalheiro. A não ser numa dessas tardes em que ella passou com a sua linda irmã — a mais volúvel — e fingiu não ter visto o cavalheiro.

Por que seria? Medo do amor ou do cavalheiro, que já não é um rapaz — e sim um "senhor"?

Que respondam os sábios do Alcorão...

Com a sua belleza vivida e o seu sorriso illuminado de meiguice, a galante Edyr, filhinha do casal Edgard Bandeira de Mello-d. Operina Bandeira de Mello, é bem uma gracinha infantil, cujo encanto, depois de encher os olhos paternos, ainda chega para deslumbrar os olhos alheios...

Maurício Henrique, o interessante filhinho do sr. Tácito Carvalho e de sua esposa, d. Véra B. Carvalho.

AQUELLA morena, que usa cabello á ventania e mora em Copacabana, tem um habito que ainda lhe dará muito que fazer... Um dia...

Não! Primeiro, ouçam a historia della...

Como não tem em que se occupar, de quando em quando, toma do phone, e entra a dar *trote* nos conhecidos.

— Allô! Quem fala?

— E' Fulano.

— Como vae você?

— Vou bem.

E o *trote* tem inicio.

Dizemos *trote*, porque não é outra coisa o que ella faz com as suas *victimas*: marca-lhes um encontro na praia ou seja onde fôr, e quando o cidadão, afobado, chega ao local combinado, não encontra nem sombra da espevitada garôta.

Partindo della a iniciativa, é claro que o cavalheiro não atina, no primeiro momento, que fôra victima de uma pilheria de mau gosto.

Cuidado, senhorita da cabelleira *á ventania*! Um dia, a casa cáe... Um dia é da caça...

Um grupo de jornalistas reuniu-se sexta-feira penultima, num jantar de cordialidade, a convite do nosso collega Annibal Bomfim, para tomar medidas acerca da cooperação da imprensa no proximo Congresso Sul-Americano de Turismo. Foi uma festa simples, uma festa sem protocollo, como todas as reuniões de jornalistas. Presidiu-a o vice-presidente do Touring Club do Brasil, dr. Christovão de Camargo, que é, tambem, um dos organizadores do Congresso de Turismo. Falaram varios oradores, salientando a importancia do Congresso e a necessidade da collaboração dos jornalistas em todas as iniciativas do espirito humano. Após o jantar, que decorreu alegre e amistoso, a linda bonequinha loira que é «Miss Estados Unidos» (senhorita Beatrice Lee), presente então no restaurante onde se realizava o ágape, consentiu, gentilmente, despetalando o seu claro sorriso americano, em «posar» em companhia dos jornalistas, que se tinham deslumbrado deante dos seus olhos azues — dos seus olhos da côr do seu vestido vaporoso...

Um grupo de collegas e amigos do saudoso marechal José Bevilaqua promoveu, domingo pela manhã, uma romaria de saudade ao tumulo daquelle militar, cuja memoria foi, assim, tocantemente reverenciada. Falou junto á sepultura do marechal Bevilaqua o general Augusto Tasso Fragoso, que recordou, em traços rapidos, a vida e as qualidades moraes do homenageado.

O FESTIVAL DO VASCO

No stadium do Vasco da Gama realizou-se domingo passado um lindo festival sportivo, em commemoração do 32º anniversario daquelle gremio. Constou de dois encontros de foot-ball, que decorreram num grande enthusiasmo. Mas a nota luminosa da festa foi a parada das «misses», que lhe deram uma belleza e attracção invulgares. Foi, em summa, uma tarde de inexprimivel encanto, e da qual damos aqui varios flagrantes photographicos.

O Conselho Geral das Senhoras de Caridade, em agradecimento ao gesto de alta generosidade da embaixatriz Bernardo Attolico, que, antes de deixar o Brasil, com seu illustre esposo, quiz mais vincular seu nome ao nosso paiz, fundando, nesta capital, a Associação de Caridade, destinada a amparar seus patricios pobres, fez rezar, quarta-feira penultima, uma missa votiva, na capella do Collegio da Immaculada Conceição, pela felicidade da viagem do distincto casal, e de que foi officiante monsenhor Aloisi Masella, nuncio apostolico.

Em companhia de sua exma. familia viajou, ha poucos dias, para o Japão, onde vae servir como secretario da embaixada brasileira junto ao governo nipponico, o dr. J. Berenguer Cesar, alto funccionario do ministerio das Relações Exteriores, onde exercia as funcções de official de gabinete do ministro Octavio Mangabeira. Nas gravuras que publicamos apparece o joven e talentoso diplomata entre seus ex-companheiros de gabinete, drs. Leão Velloso Netto, Mauricio Nabuco, Carlos de Ouro Preto e duas funccionarias, e, em companhia de sua exma. familia, por occasião de seu embarque, que foi muito concorrido.

Dá-me a luz que perdí...

ESTENDI-TE os meus braços, que eram duas chammas de paixão accesas noite e dia...

Não me olhaste... Não me quizéste vêr. E meus braços, lentamente, se apagaram... Fiquei sózinho, a olhar a escuridão do meu abandono e a ouvir o silencio da minha alma, povoando o céo com as duas sombras do meu gesto...

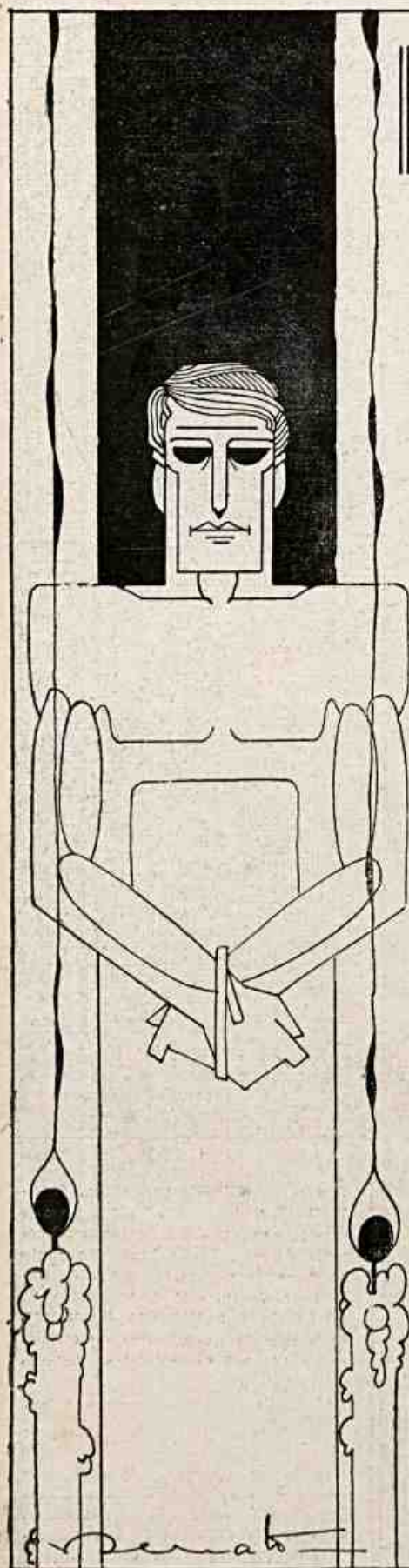
As minhas mãos soluçam de tanto se abrirem para a tua ausencia... E toda a luz que eu tinha nos braços apagou-se... Morreu, suffocada pelo vento do desanimo...

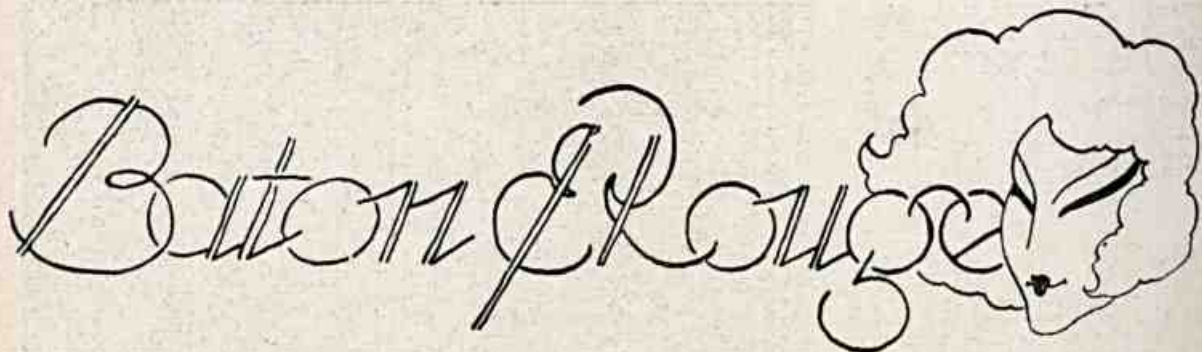
Estou sem ninguem... sem ninguem... sem ninguem...

E os caminhos são tão negros, que não sei para onde ir.

Piedade da minha angustia... Accende de novo as chammas extinctas, que hoje são duas nuvens de fumaça dolorosa...

Dá-me a luz que perdi, e eu descansarei os braços e cerrarei as mãos no socego final...

Padua de Almeida

Muito original, espirituosa e encerrando uma sábia lição, foi a festa que a «élite» campista realizou no Automovel Club Fluminense, daquella cidade fluminense. Essa festa constou de um concurso de economia domestica, cabendo o 1.º premio á senhorita Cenira Dias («Miss Economia»), o 2.º á senhorita Lola Manhães, que se destacam nesta pagina. As demais gravuras reproduzem flagrantes da eleição e das commissões de contas, de esthetica e a do jury, compostas das senhoras: Juvelino Paes, Domingos Silva, Adelino Perlingeiro, Leovigildo Leal, Waldemar Krause, Orencio Tinoco, Bernardino Gonçalves, Ruy Pinheiro, Baptista Faria e Antonio Moreira.

Baton Rouge

O REINO ENCANTADO DAS "MISSES"

«FON-FON» NO URUGUAY

Entre as figuras de relevo da odontologia latino-americana destaca-se o nome do dr. Alfredo Osorio Castro, notável dentista de Montevidéo, que foi um dos representantes do governo uruguayo e secretario da embaixada de seu paiz ao 3.º Congresso Odontologico Latino-Americano, realizado nesta capital. O dr. Alfredo Osorio assumiu agora a direcção da «Revista Dental», do Centro de Odontologia do Uruguay, e o seu primeiro gesto de sympathia para o nosso paiz foi crear naquella publicação uma secção especial dedicada ao Brasil, acto esse que estreitará ainda mais os laços de fraternidade dos dentistas brasileiros e uruguayos.

—

A Cidade-Maravilhosa esplende na sua fascinação, no seu encanto e na sua graça, a viver, neste momento, uma das paginas mais suggestivas da sua *Historia de Mil e Uma Noites.*

Porque a linda Cidade-Mulher que a natureza ataviou tão garrida e faustosamente, é, hoje, a grande e magnifica Metropole da Belleza mundial — o Reino Encantado das "Misses", que trazem para o Brasil o illuminado sorriso e o doce fascinio feminino das suas patrias.

Rio — cidade do Amor e da Belleza...

Um ambiente de sonho, de continuo sortilegio, de conto de fadas em que ha princezas encantadas. Belles au bois dormant, Cendrillons e Chaperons Rouges *condiz bem com o décor maravilhoso do scenario natural que a emmoldura.*

As "Misses"!

E o bando garrulo das lindas ensorceleuses *enche de encanto e deslumbramento os olhos da gente.*

* * *

— *Aquella, olha, é linda, linda!*

— *Ah! "Miss França"...*

E Mlle. Yvette Labrousse sorri com aquelle charme do seu fascinante sorriso de franceza.

— *"Miss Italia"!*

Um rosto suave de Madona, a lembrar a Fouarina, de Raphael Sanzio.

— *"Miss Inglaterra"!*

Uma formosa ingleza que sabe sorrir e ser graciosa e chic como a mais graciosa e chic parisiense.

— *"Miss Estados Unidos"!*

Encantadora, no seu deslumbramento loiro, a ostentar a tentação de dois pedaços de céo azul nas pupillas sonhadoras, a "Miss" americana, senhorita Beatrice Lee.

— *"Miss Allemanha"!*

Um lindo sonho do Rheno, feito mulher...

— *"Miss Hespanha"!*

Uma gracinha, com o seu olhar em que parece viver o suave langor das mulheres de Velasquez e com seu lindo corpo flexuoso em que ha rythmos adormecidos de castanholas...

* * *

E, assim, vão passando as mais, ante os olhos deslumbrados de todo o mundo: "Misses" Hollanda, Hungria, Belgica, Rumania, Polonia, Yugo-Slavia, Austria, Lybano, Turquia, Bulgaria, Russia, Tcheco-Slovaquia, Cuba, Portugal, Brasil...

* * *

"Miss Portugal", "Miss Brasil"... Duas rosas da mesma roseira racial, uma desabrochada nos jardins da patria portugueza, outra no ambiente floral da terra brasileira. Ambas tão lindas, tão preciosas ao nosso coração!...

* * *

"Misses", a Cidade-Mulher, a Cidade do Amor saúda em todas vós o encanto, a graça e a belleza do "eterno feminino", de Eva sempre triumphante, sempre a reinar no coração dos homens!

FRAGONARD

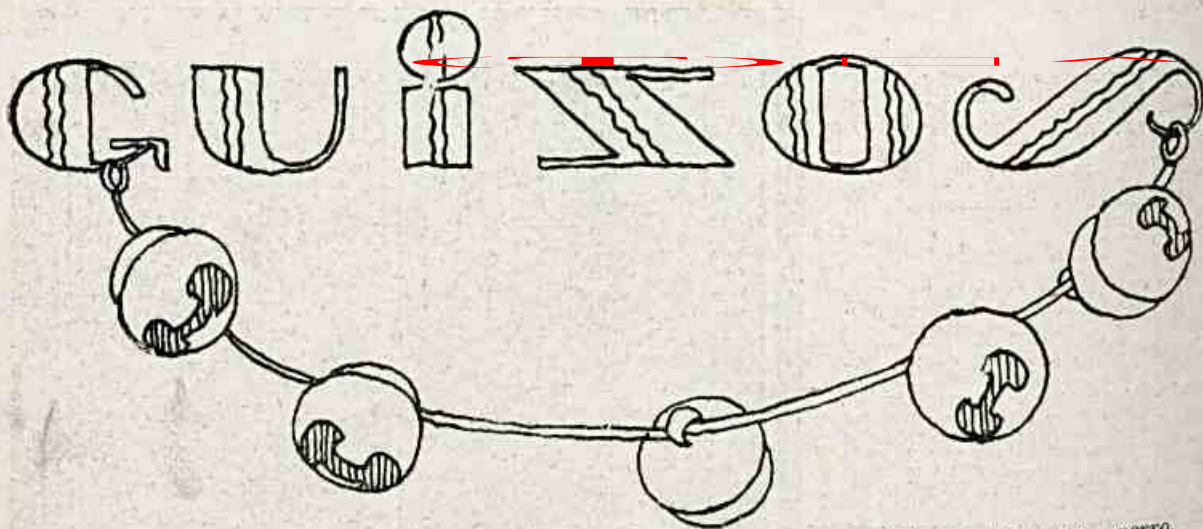
O noso antigo confrade de imprensa dr. Octavio Lopes, que exerceu sua actividade jornalística na «Gazeta da Tarde» e em outros jornaes cariocas, é, actualmente, director do Banco Mercantil Sorocabano, de S. Paulo, e figura muito estimada nos circulos bancarios daquella capital.

CONSELHO

Quando estiveres perto de uma mulher e ella te falle, sorri-lhe, mas não a escutes. — (Proverbio japonez).

PHILOSOPHIA...

Não conheço philosophia mais consoladora do que a dos annuncios de especificos... — Julio Camba.

A colonia húngara desta capital commemorou festivamente, domingo passado, o dia de seu padroeiro, o veneravel Santo Estevam, em louvor do qual mandou celebrar missa solenne, na igreja de S. Francisco de Paula. A' tarde, pelo mesmo motivo, o sr. ministro da Hungria e senhora Haydin offereceram uma recepção aos seus compatriotas, que prestaram, então, expressiva homenagem ao distincto casal Haydin.

ANSEIO

É possivel que os meus nervos, superexcitados pela vida intensa do Rio, tivessem necessidade do repouso das montanhas mineiras, entre as quaes respiro o ar lavado das suas manhãs envoltas em brumas e das noites cheias de estrellas.

A cidade maravilhosa, entretanto, não me sáe da retina e o meu espirito passeia pelas suas avenidas e praias, revivendo silhuetas que tanto quero, numa revista de sonho luminoso, inquietante.

Isto significa não ter a montanha, para mim, o attractivo das suas manhãs quietas e das noites infinitamente longas.

Não me basta o ar para eu sentir a vida.

Anseio pelo movimento, pela trepidação do motor, pelo cheiro da gazolina, pela luz multicôr dos placards dos cinemas, por tudo quanto resume a civilização dynamica das grandes metropoles. Por isso mesmo, soffro, espreitando a opportunidade, o momento de fugir da montanha para o asphalto, que é o beguin de muita gente... Ou será porque tenho a certeza de que existe na cidade uma figurinha de porcelana, com o espirito voltado para a montanha, que me isola, neste instante, do resto do mundo...

Talvez...

A OBRA DE GUSTAVO

Gustavo Barrozo acaba de publicar o trigesimo oitavo volume de sua obra encantadora e cheia de ensinamentos.

E' um record sensacional num paiz de indifferentes ao que se produz dentro das nossas fronteiras literarias, num paiz, (por que não dizer?), de analphabetos.

Gustavo Barrozo consegue o milagre de publicar livros e de esgotar as edições dos mesmos, numa affirmação de talento e cultura, admiraveis.

E breve lançará o trigesimo nono livro, depois outros e outros, podendo então se orgulhar da gloria literaria conquistada aos vinte annos de idade, quando publicou Terra de sol, paginas repassadas da nostalgica poesia dos sertões cearenses, onde a terra é aquecida pelo fogo e o homem tem a alma de aço.

Gustavo é, assim, não somente fecundo, mas um escriptor interessante, com as caracteristicas de personalidade propria.

Uma intelligencia toda ella voltada para o que é nosso, que perscruta o passado, cuja grandeza evoca em paginas de um sereno patriotismo, que adivinha o futuro de uma raça de titans, dominadora, para os altos destinos da humanidade.

Poucos, raros, poderão seguir a trilha de Gustavo, semeador de energias, que mais tarde brotarão, illuminando o nosso espirito ora descrente e perro.

Ao brasileiro falta a alegria mental dos povos conscientes da sua força.

Nós perdemos muito tempo discutindo os casos domesticos de uma politica compadresca, cozinhada num ambiente de intrigas pequeninas.

O desalento impéra na camada popular, que lentamente adquire a passividade muçulmana...

E' necessario reagir, imprimindo directrizes novas ao meio brasileiro.

Si a terra é grande, o homem não póde ser pequeno...

A obra de Gustavo Barrozo tem a virtude admiravel de despertar o nosso sentimento patriotico de um longo somno desalentador.

Creador de energias, elle enche de belleza o nosso cerebro, impellindo-nos para a conquista de um Brasil melhor, forjado em aço.

Esta é a face da literatura de Gustavo Barrozo que mais me encanta, porque lhe é propria, possivel de ser imitada, porem que nunca será excedida.

MEDITAÇÃO...

Sob as arcadas iguaes, symetricas, do claustro abertas como grandes janellas na extensão dos patcos sombrios, contemplo e sinto a paizagem lá á distancia.

A varzea abre-se aos meus pés, num amplo tapete de verdura, riscado pelo branco das estradas de rodagem e, ao fundo, a moldura das montanhas em amphitheatro.

Não sei porque recordo palavras de Ramalho Ortigão:

...e por toda a parte uma vegetação de apotheose paradisiaca como um scenario de opera...

A paz virgiliana do campo desce sobre a terra e a minha alma, dominada pela dôr de uma saudade, recolhe-se para uma contemplação interior.

Na curva das serras, os ipês derramam o amarello das frondes, numa nota bizarra do poema verde da natureza...

O amarello symboliza o desespero: entretanto, vinde vêr a serenidade dos ipês, florindo, enchendo de belleza a vida do campo...

O amarello não será acaso a côr da alegria, a côr dos sonhos cheios de harmonia?...

Por toda a parte uma vegetação de apotheose paradisiaca...

E a nota bizarra dos ipês, vaidosos da sua belleza, como si fossem mulheres lindas, heraldicas, vestidas de amarello...

O lagedo das grandes varandas do claustro que me abriga é batido pelos meus passos, que martellam e ecôam no espaço.

E tão estranha é a sensação do ambiente que me cerca, que sinto existir deux hommes en moi...

A grande fabrica de calçados Souto, que honra a industria nacional, representou-se magnificamente na 3.ª Feira Internacional de Amostras, á Avenida das Nações, onde tem em exposição um artístico e bem organizado mostruario de calçados finos, que attrae a attenção de quantos visitam aquelle certamen. A firma Teixeira Souto & Cia., proprietaria daquelle importante estabelecimento industrial, tem sido muito cumprimentada pela linda apresentação do seu luxuoso «stand».

A marquezinha e os tubarões

Não é possivel commentar, a frio,
a historia triste de Maria Antonia,
que saltou do navio,
quiz ver o bello mar, que se bifurca
em suave murmurio,
de um lado, a Urca
e de outro, a Babylonia...
Não é possivel commentar, a frio:
Nem é Venus surgente á vaga ionea,
nem Moema, a nadar, morta de magoa,
nem Ophelia boiando á flôr do rio...
Meu Deus! que calafrio!
Um filete de sangue á tona dagua
e aquelle bello corpo, bello e frio,
da moça que desceu do esplendido navio,
aqui, no Rio,
como descêra no Equador ou Nicaragua,
comtanto que descesse
e que morresse
onde encontrasse o mar bravio,
"um mar muito bravio,
cheio de tubarões"...
Não é possivel commentar, a frio...
Aonde andaes, namorados?
onde estaes, corações,
corações separados
pelos Andes das velhas convenções?
Não ouvis, através da cordilheira,
ó ventos do Pacifico e do Atlantico,
os écos dessa historia verdadeira,
desse caso romantico
epilogado ali, na Babylonia,
entre a enseada e a pedreira...?
Ah! pobrezinha da Maria Antonia,
que, até para morrer, teve o requinte
de querer ser
a Morgadinha de Valflôr-Seculo Vinte,
a Morgadinha de Valflôr,
que, morrer por morrer,
antes morrer de amor...

Sursum corda! modernos namorados,
despreoccupados,
displicentes, que não obedeceis,
nem desobedeceis
e habilmente fraudaes os postulados
das velhas leis e novas leis,
e, em vez de perder tempo, descuidados,
em logares prohibidos,
ou em suspiros vãos de serenatas,
enganaes as esposas e os maridos,
junto do pára-brisas das "baratas"
nos recantos de plena solidão...
Oh!... nem tanto! Isso, não!
Vós, que fraudaes as leis,
si não vos commoveis
com a historia desse bello coração
de millionaria que morreu como indigente,
Oh! si alguem se confessa indifferente
a esse caso de amor tão commovente,
por Deus, que não é gente,
é menos que a panthera impenitente,
menos que o inconsciente tubarão...

Como a Fundição Indigena se apresenta no certamen do Palacio das Festas

A festa annual da cidade do Rio de Janeiro, que constitue a Feira de Amostras organizada pela Prefeitura, é um attestado vivo do formidavel progresso do nosso Brasil.

Para prova disso, basta citar a FUNDIÇÃO INDIGENA, que é, sem favor, uma gloria da industria nacional, tal o grão de desenvolvimento que alcançou. No certamen do Palacio das Festas, figura esta importante fabrica com uma magnifica exposição de artigos sanitarios marca "SELECTA", de sua fabricação.

Exhibe, artisticamente, um luxuoso quarto de banho colorido, em estylo que obedece a todos os requisitos modernos do conforto e do bom gosto. E' uma exposição que agrada logo á primeira vista e tem attrahido a attenção de quantos, diariamente, visitam o Palacio das Festas.

Premiada com medalhas de ouro em varias exposições, a Fundição Indigena é a mais antiga casa desse genero, no Brasil, desfructando por isso mesmo e tambem pela excellencia dos seus productos, de largo conceito em todo o nosso Paiz.

A firma Carvalho, Paes & Cia., proprietaria daquelle estabelecimento, merece todos os elogios pela maneira como organizou o seu "stand" na Feira de Amostras, o qual tem alcançado o mais expressivo exito, procurado sempre pelos visitantes do importante certamen internacional.

Assim, a marca "SELECTA" com que é assignalada a sua fabricação, que já é sobejamente conhecida nesta Capital e nos Estados, impõe-se cada vez mais á preferencia brasileira. Os Srs. Carvalho, Paes & Cia. estão de parabens pela victoria de sua casa na 3.ª Feira de Amostras.

Os meninos Nelson e Synesio, filhos do sr. Daniel Martins Ferreira e de d. Ermelinda Martins Ferreira, no dia de sua primeira communhão.

* * *

MISS ESPHINGE

Você bem poderia chamar-se «Miss Esphinge». Porque é bonita, é intelligente, é sympathica e amavel, sabe conversar, mas... é, feminimamente, impenetravel. Naquelle jantar dançante em que eu a conheci, você, caprichosa, que me fascinára na festa, não quiz o meu coração, vazio de affecto nesta minha risonha adolescencia. Não acceitou nem mesmo o automovel que eu lhe offereci para leval-a á casa com sua mamã e sua irmãzinha. Insisti. Você sorria para mim, mas recusava, recusava... Não sei por que... Chovia tanto, e você não morava no club, nem tinha "um carro...

Por fim, felizmente, os seus tambem pediram e você acquiesceu, gentilmente, mas sem encobrir de todo um certo receio, um certo constrangimento...

Por que? — perguntava-me a mim proprio, mais uma vez.

Talvez para que eu não viesse a saber onde você morava...

Seria isso?...

Mas tudo acabou bem, não foi?

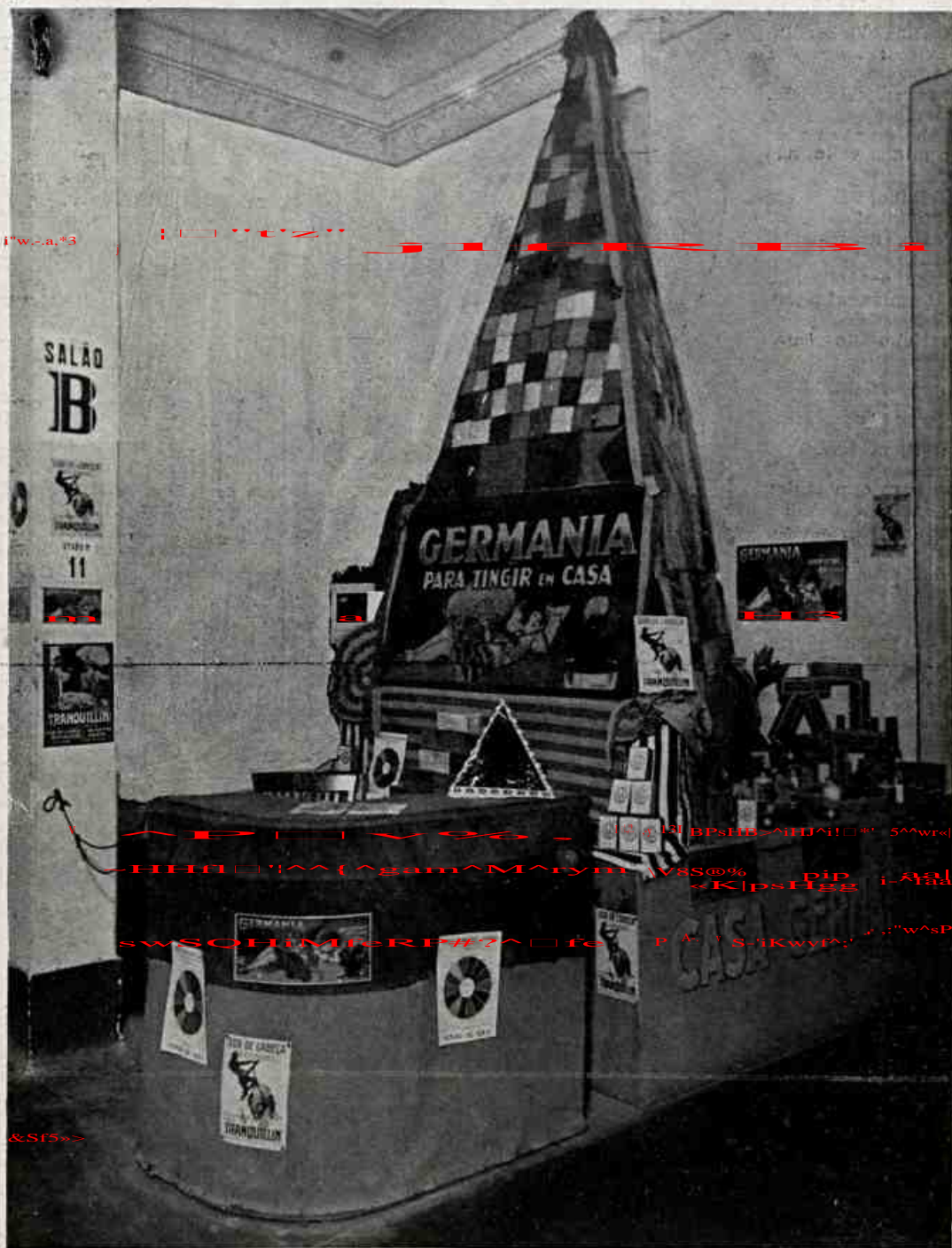
«Et tout est bien qui finit bien...»

Zequinha.

O industrial Wallace Downey, director da Columbia-Brasil Phonograph Co., que viajou para os Estados Unidos, a bordo do «American Legion», e permanecerá, em gozo de férias, uns dois ou tres mezes na grande nação do continente.

O menino Aldo Torres, filho do sr. Rodrigo da Silva Torres Junior.

O bem organizado mostruario do conceituado Laboratorio Mayoly-Spindler, de Paris, na 3.ª Feira de Amostras, expõe, entre outros productos pharmaceuticos de renome, o Borostyrol Schlatter, analgesico, antiseptico, cicatrizante; o Euphon, xarope contra a rouquidão, e o celebre Beaume-Aroma, superior especifico contra o rheumatismo. São representantes, nesta praça, daquelle importante laboratorio, os srs. Carlos A. Santos & Cia., estabelecidos á rua de S. José, 76, 2.º andar.

O stand da Casa Germania na Feira de Amostras

A Casa Germania toma parte brilhante na Feira de Amostras Internacional do Palacio das Festas, apresentando um stand que se destaca pelos productos que nelle figuram e entre os quaes estão as afamadas anilinas *Deutschland*, pulverizadas, acondicionadas em frascos, e em todas as côres. Conhecidas em nosso mercado pelo nome de *Tinta Germania*, as anilinas *Deutschland*, que já têm reputação firmada entre nós, são excellentes para tingir a frio flôres e tecidos, servindo tambem para desenhos, cartazes, etc.

No stand da Casa Germania ainda sobresahem os seguintes productos: *Agua de Junquilho*, preferida na *toilette* das damas de bom gosto. *Rouge de Rosette*, igualmente de grande acceitação em nosso mundo chic. *Tranquillin*, o magnifico suavizador das dores de cabeças e quaesquer outras.

A Casa Germania, que goza de excepcional conceito no commercio de todo o Brasil, acha-se sufficientemente apparelhada para attender com a maxima presteza ás maiores acquisições dos seus productos, á rua Theophilo Ottoni, n. 137.

LONGE DOS OLHOS...

Uma tarde esplendida.

Dois noivos que se despedem.

E a mesma idéa acudindo a ambos: longe dos olhos...

Elles se comprehendem.

Paulo fala:

— Tenho certeza de que, na minha volta, não te encontrarei.

— Tolinho! E's um grande tolinho!

E Paulo, gravemente, murmura:

— Longe dos olhos...

Laís termina abraçando-o:

— Pertinho do coração.

—

Paulo tinha razão. A Laís innocente, que deixara na gare com tantas lagrimas, evoluia-se na fumaça do trem que o afastava della...

Um dia, dois, que saudades!

O nosso patricio José Pinto de Almeida, que acaba de chegar dos Estados Unidos, onde cursou a Universal Aviation School, da cidade de St. Louis, no Estado de Missouri, tendo obtido, recentemente, o «brevet» de aviador civil. José Pinto de Almeida apparece ahi á «nacelle» de seu avião, antes de uma das evoluções que costumava realizar sobre a cidade de St. Louis.

Tres, quatro, já conseguimos sympathizar com certo rapaz elegante.

Cinco. Temos outro.

Que tal?

E tu te foste tão confiante na tua Laís meiga e ambiciosa!

Na Laís que queria ser rica.

E cahiste na asneira de te deixar guiar pela cabecinha voluvel da criança caprichosa...

Chorei um pouco.

Depois, immiscuindo-me na vulgaridade das outras, esqueci tudo.

O nosso romance de ingenuos...

Sabes que elle agora me faz rir? Mas, ás vezes, o riso é um soluço disfarçado...

E agora, nas tardes esplendidas, eu chamo por ti.

E sonho.

Uma noite chuvosa.

Frio.

Um automovel fechado.

Um toque de campainha.

Um rapagão embuçado.

Muitas flores. Maletas.

Vae-vem apressado.

Uma voz masculina que adoro, chamando:

"Laís"...

"Meu Paulo"...

E tomo o automovel, e vou comtigo, longe, longe...

CONCHITA CID.

Grupo dos officiaes de gabinete da presidencia do Estado e dos secretarios da Fazenda, Justiça, Interior, Viação e Agricultura e do chefe de policia e do prefeito de S. Paulo, que, vindos do governo do presidente Julio Prestes, continuam a servir, com a mesma lealdade, á administração do dr. Heitor Penteado, vice-presidente em exercicio.

FICHET e SCHWARTZ HAUTMONT

Dois aspectos interessantes do «stand» apresentado pela firma Fichet & Schwartz Hautmont.

GRAÇAS INFANTIS

A menina Maria Suzel Coutinho, que na intimidade é apenas, a irrequieta Suzy...

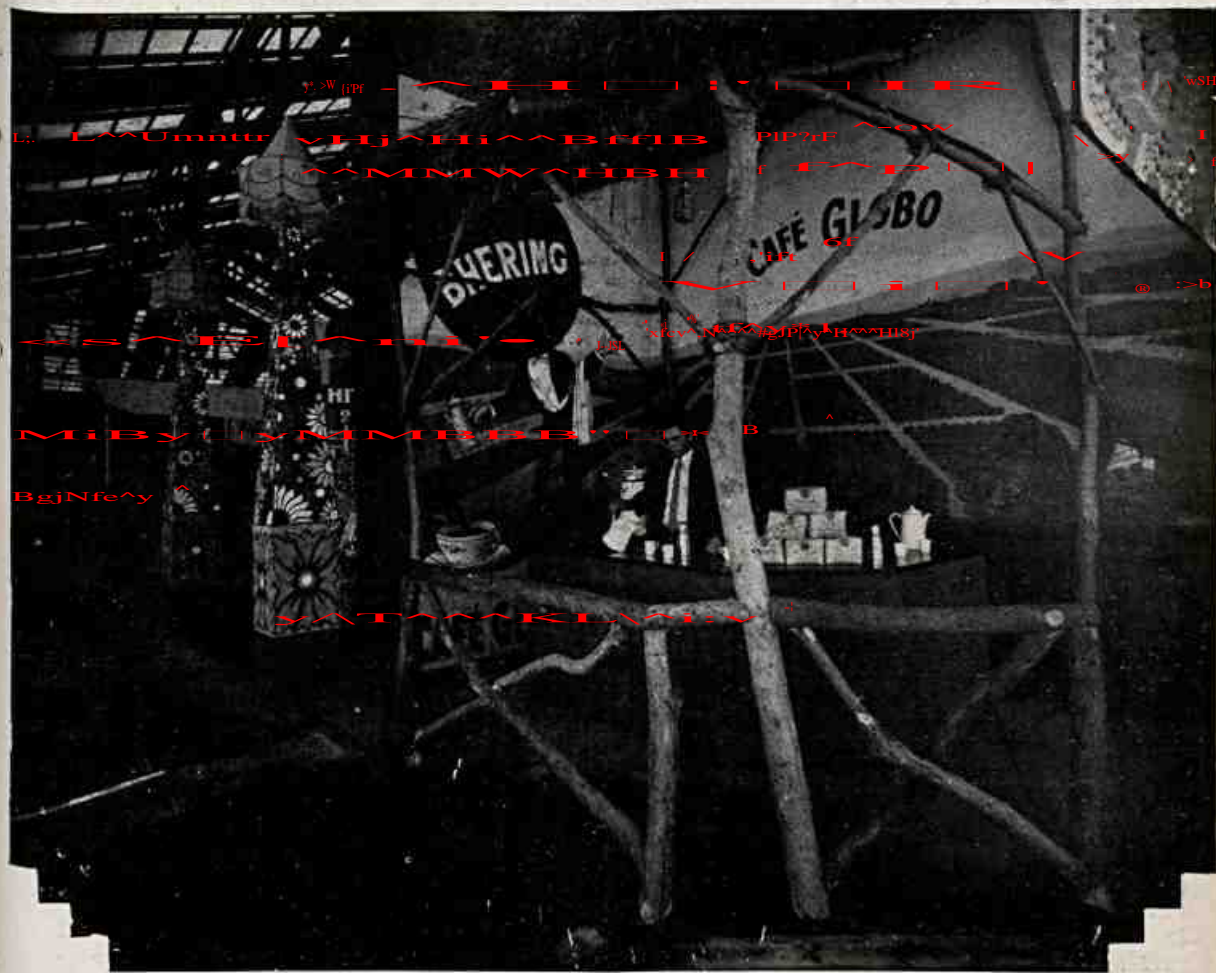
Adolpho Claudio, filhinho do dr. Oscar da Graça Couto e de sua esposa, d. Ida Maria Hermanny da Graça Couto, e neto do capitalista Luiz Hermanny Filho.

A menina Lúcia Rodrigues Carvalho — ou simplesmente Lucinha, filha do casal Carlos Rodrigues.

FILIGRANAS

O amor, que é sublime, que é divino, em geral reveste para os homens uma capa de dôres. E os soffrimentos que causa tornam amargos e desesperantes os seus gozos.

A culpa é dos proprios homens. Elles misturam ao amor tal quantidade de sonhos e de illusões que, necessariamente, hão de soffrer de modo horrivel ao despertarem, ao frio contacto da realidade. Procure amar como ensina a natureza na sua immensa sabedoria, sem devaneios, sem illusões, naturalmente, e vereis que não haverá soffrimentos e que os gozos serão surprehendentes...

A Fabrica Bhering e a Feira de Amostras

E' digno de nota o successo alcançado, na Feira Internacional de Amostras, pela importante firma desta praça, Bhering & Cia., que ha longos annos tem reputação firmada no mercado brasileiro com os seus magnificos productos, entre os quaes sobresahem os afamados e tradicionaes *Café Globo*, *Chocolate Bhering* e *Bombons Bhering*.

A impressão colhida por todas as pessôas que visitam o seu stand, installado com arte e bom-gosto no Pavilhão Annexo da Feira, torna-se ainda mais agradavel com a surpresa de um saboroso café e magnifico chocolate que a Fabrica Bhering offerece aos seus visitantes.

Os productos da Fabrica Bhering gozaram sempre de notavel conceito em todo o paiz e offerecem a garantia de uma fabricação hygienicamente escrupulosa e hygienicamente perfeita. A sciencia já os examinou convenientemente, proclamando a excellencia das suas qualidades nutritivas e therapeuticas.

Dahi o interesse com que é procurado o stand Bhering na Feira de Amostras do Palacio das Festas.

Notas de Arte — Oscar D'Alva

RENÉ DE SAUSSINE — Foi das mais agradaveis emoções de arte, a que sentimos ouvindo a illustre violinista franceza, Mlle. René de Saussine, no seu recital da tarde de 20 do corrente, no theatro Lyrico, onde executou, além do *extra* — "Vida breve" — de Falla, o seguinte programma: I) Vitali — *Ciaconna*, Bach — *Aria*, Mozart-Kreisler — *Rondo em sol maior*; II) Mendelssohn — *Concerto em mi menor*; III) Debussy — *En bateau* e *Minstrels*, Szymanowsky — *Nocturno e Tarantella* (1.ª audição no Rio); Strawinsky — *Berceuse et Supplication*, de *L'Oiseau de Feu*; Francisco Braga — *Tango Caprichoso*; René de Saussine — *O luar do sertão* (variações sobre a popular canção de Catullo); Sarasate — *Zigeunerweiser*.

Primores de technica, alliados á força communicativa, revelou-nos a violinista, da primeira á ultima peça. Mas parece-nos justo destacar especialmente o *Rondó em sol maior*, os dois *Allegro* do *Concerto em mi menor*, *En bateau*, o *Nocturno* e *Tarantella*.

Chamou-nos particular attenção a invulgar pericia com que maneja o arco. Arcada magnifica! Muito perfeita, accentuando com irreprehensivel exactidão todos os matizes das composições que executa, a notavel violinista, justamente por essa perfeição, parece impressionar menos do que devera impressionar. E, no emtanto, como sabe cantar o seu violino! Recordamos, para exemplo, a interpretação das peças de Debussy e de Szymanowsky. Se se permittisse applicar á poetica musical a classificação da poetica literaria, diriamos que René de Saussine é uma artista *parnasiana*; mas nem por isso deixa de alliar, á belleza formal, a belleza sentimental, de dar cunho romantico ao seu parnasianismo.

Seja como fôr, com esta ou aquella restricção, imposta mais pela diversidade do gosto dos ouvintes, do que pelo valor real da artista, o certo é que René de Saussine é uma violinista de escol, brilhante e culta, que sabe enthusiasmar e commover.

Contribuindo para maior destaque do recital, ouvimos o piano de Mario de Azevedo, que deu aos acompanhamentos o costumado e applaudido fulgor.

TINA VITTA E CLIO FLORES — Discipulas do maestro Gianetti, apresentaram-se em a noite de 19 do corrente, no theatro Phenix, em um recital de canto, as senhoritas Tina Vitta e Clio Flores. Ouvimos então: por Tina Vitta: Zandonai — *Dalla gabbia fuggito é l'usignolo* (da op. *Giuliano*); Rota Rinaldo — *Perché la lampada si sparse*; Puccini — *Tanto amore segreto* (da op. *Turandot*); *L'Amour xe una pietanza!* (canção veneziana); *Ammuri ammuri!* (canção siciliana); — por Clio Flores: Haendel — *Ombra mai fu*; Paisiello — *Il mio ben quando verrá*; Ernest Chausson — *Apaisemant*; Respighi — *Nebbie e Razzolan sopra a l'aia, le galline* (de *Rispetti Toscani*); — por Tina e Clio, os duettos: *Per saettarmi non più strali!*, de Benedetto Marcello; *Qui vicino alla fontana*, *Saluto!* e *La campana d'aprile*, de F. Mendelssohn; *Amor s'apprende!* de Donaudy, e um trecho de *Sanson e Dalila*, de Saint-Saens.

Registo de impressões, bem ou mal sentidas, mas sempre essencialmente sinceras, assignala esta chroniqueta que quasi todos os solos de Clio Flores deixaram muito a desejar. Não assim os de Tina Vitta. Ao passo que da primeira pudemos destacar apenas um ou outro numero, da ultima é digno de registo quasi tudo que cantou.

Tina Vitta dispõe de voz agradavel, canta com expressão e parece que pode vir a ser uma das nossas bôas cantoras, cultivando continuamente os seus dotes naturaes. Clio Flores não nos causou a mesma impressão. Em todo o caso, é possivel que, com o exercicio continuado, venha a melhorar a voz e a adquirir qualidades technicas de que se resente a sua arte de cantar.

Confirmaram os duettos a desigualdade das duas cantoras. Mas justo é reconhecer, apesar do apparente paradoxo, que Clio Flores se mostrou melhor duettista do que solista.

Como quer que seja, o recital obteve o apoio do auditorio, que a ambas applaudiu, muito especialmente a Tina Vitta, que foi bisada e cantou dois *extra*, composições do seu professor.

Acompanhando-as ao piano, o maestro Gianetti contribuiu para que mais sobresahissem as discipulas, evitando ou attenuando, no que lhe foi possivel, as faltas naturaes das incipientes cantoras.

WALTER RUMMEL — Mais tres concertos, os ultimos com que nos brindou o notavel pianista teuto-americano, Walter Rummel, foram realizados no theatro Lyrico, nas tardes de 19, 21 e 23 do corrente, com as seguintes peças: Haendel — *O ferreiro harmonioso*; Bach — *Jesus Christo, filho de Deus*, *Minha alma repousa nas mãos do Senhor*, *Do distante céo venho a ti*, *A dança de Puck* (transcr. de W. R.); Bach-Bussoni — *Preludio em mi bemol*; Haydn — *Variações em fá menor*; Beethoven — *Sonatas*: Op. 57 (*Apaixonada*), Op. 31, n. 3, e Op. 27 (*Ao luar*); Chopin — *Nocturno em mi bemol* e *N. em fá sustenido*; *Scherzo em si menor* e *S. em dó sustenido*, *Estudo em sol bemol* e *E. em lá menor*, *Berceuse*, *Polonaise em lá maior* e *P. em lá bemol*; Liszt — *Ave, Maria*, *Rhapsodia n. 8*, *Funeraes*, *No lago de Wallenstadt*, *S. Francisco andando sobre as ondas*; Schubert — *Thema e variações*, *Rosmunda*, *Memento musical n. 3*, *Impromptu em lá bemol*; Tschaikowsky — *Marcha militar*; *Meditação*; Scriabine — *Estudo em*

O LABORATORIO NUTROTHERAPICO NA FEIRA DE AMOSTRAS

O stand do Laboratorio Nutrotherapico do Dr. Raul Leite & Cia., na Feira de Amostras Internacional, constitue um documento da capacidade scientifico-industrial desse estabelecimento, que tem apresentado varias formulas de preparados especializados e já de bastante conceito entre as classes medicas do paiz inteiro.

Fundado em 1921, com o capital de 1.000 contos de réis, o Laboratorio Nutrotherapico tem tido, nesses seus nove annos de vida, extraordinario desenvolvimento, não só pela acceitação cada vez maior dos seus productos, sinão tambem pelo escrupulo que preside á fabricação dos mesmos, de accôrdo com todos os preceitos da sciencia.

Entre os seus preparados já solidamente reputados, mencionaremos: *Guaraina*, para dôres de qualquer especie, grippe, resfriados; *Cazeon*, para diarrhéas e vomitos alimentares das creanças; *Opilina*, para opilação; *Lactovermil*, contra vermes; *Lactaugyl*, especifico infantil; *Neo-Aminazin*, para fraqueza; *Tonico Infantil*, *Hustenil gotta*, para bronchites, grippe, angina, etc.; *Hustenil xarope*; *Pepsil*, vomitos, despepsias; *Laxo-Purgativo Infantil*, *Creme Infantil*; *Nutramina*, para nutrição; *Lobertran* "A" e "B", para rachitismo, etc.; *Cazeomalte*, super alimento; *Guaraná*, contra dores; *Guaranil*, fraqueza em geral; *Ferrarsenol*, anemia, etc.; *Iodalb*, molestia do coração, etc.; *Emagrina*, contra excessos de gordura; *Purgoleite*, purgativo; *Maleizin*, contra a malaria (ampolas e comprimidos); *Trepargyl*, contra a syphilis; *Dermobis*, para ulceras, feridas, etc.; *Rheumazin*, contra o rheumatismo (ampolas); *Camphobis-Bismuquino*, contra syphilis, (ampolas); *Protinjectol*, infecções em geral (ampolas); *Vitargil* syphilis em geral (ampolas); *Arseninjectol*, tonico energico, (ampolas); *Calcinjectol*, fraqueza, tuberculose, (ampolas); *Iodan* "A" 1 cc. — "B" 2 cc.; *Venocalcio*, para asthma, hemoptyses, etc., e varios outros, muito recommendados pela nossa classe medica.

Com filiaes no Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Ceará, R. G. do Norte, Parahyba, Pernambuco, Alagôas, Sergipe, Bahia, E. Santo, Minas Geraes, S. Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul; com séde á rua Gonçalves Dias 73, Laboratorio á rua da Conceição, 17, e fabrica em Realengo, o estabelecimento do Dr. Raul Leite & Cia., é, realmente, um dos mais importantes que, no genero, possuimos.

re sustenido; Rubstein — *Marcha Funebre* e *Estudo em lá menor;* Liadow — *Barcarola.*

Apesar de nos parecer um pianista em que a cultura se allia ao talento, um *virtuose* que se não limita a tocar com mais ou menos fulgor, mas que conhece o genio dos autores e o caracter das suas obras, todavia não nos empolga Walter Rummel, como outros soem empolgar. Parece que sabe mais *pensar* do que *exprimir* os poemas sonoros. Affigura-se-nos que a propria assimilação espiritual das composições o afasta da perfeição material da execução. Dá-nos muitas vezes a impressão de abandono, de displicencia, de enfado, quanto toca. E, no emtanto, gostamos de ouvil-o em alguns *tempos* das *Sonatas* de Beethoven, nas peças de Bach, nos *Nocturnos* de Chopin, na *Ave Maria* e, sobretudo, em S. *Francisco andando sobre as ondas*, de Liszt.

Embora pouco numeroso, não cessou o auditorio de applaudir o pianista com mais ou menos calor,

Notas de arte

(Conclusão)

embora sem manifestar o mesmo enthusiasmo com que costuma ovacionar outros *virtuoses.*

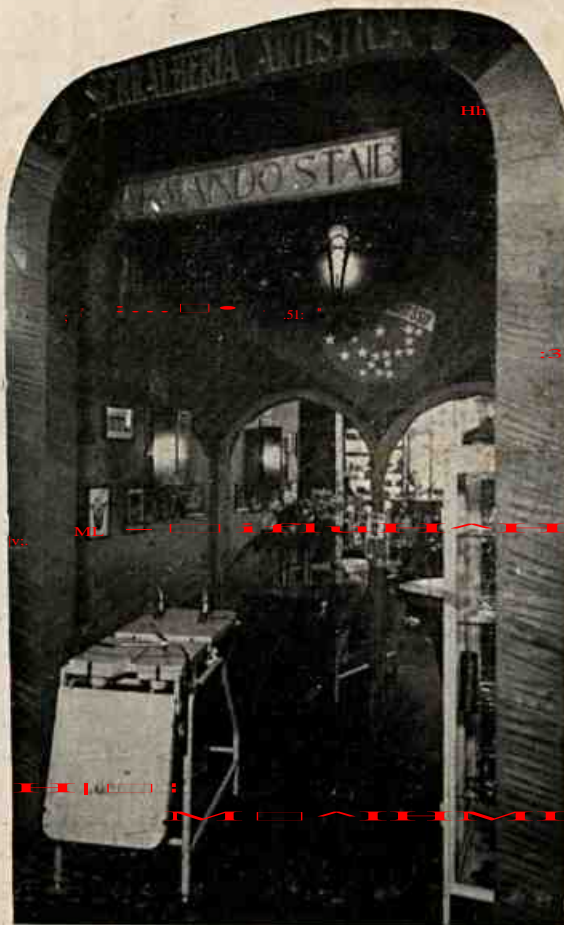
CÔRO-PLATOFF DOS COSSACOS DO DON — Continuaram os espectaculos diarios e os diarios successos do Côro-Platoff dos Cossacos do Don. Cada vez mais agrada a perfeição com que executa os varios canticos russos. E' de assignalar o primor das cambiantes sonoras com que os excepcionaes coristas esmaltam os hymnos e canções. Do agudo ao forte, do grave ao fraco, das phrases de alta sonoridade aos tenuissimos fios de som, tudo são manifestações da mais requintada belleza. Extasia o doce e melancolico lyrismo de *Ao largo do Rio Volga*, da *Serenata*, dos *Sinos da tarde*, de *Flores do outomno*, como arrebata e empolga *O mar*, *Os barqueiros do Volga*, *Não é da nuvem que vem a tempestade*, *Não é a chuva do outomno*, *Stenka Rasini*, e alegra e diverte com esfusiante alegria a dança e canção cossacas, termo constante de todos os programmas: *Cosatchok.*

Toda a belleza coral se desdobra ante os ouvintes emocionados pela acção directriz dos braços musicaes de Nicoláo Kostrukoff, que polariza magistralmente todas as vozes, alçando-as á admiravel unidade de um só instrumento vocal, o que já chamámos um grandioso Orgão de Vozes.

Ainda uma vez destacamos os solistas: especialmente o barytono, ou baixo cantante, Jakno, e o tenorino que supprre a voz feminina, Boris. Notamos tambem a voz do mais profundo baixo, Ziateff, que sem ser solista, sobresae pela ultraprofundeza de seus soberbos graves.

SERRALHERIA ARTISTICA

A Serralheria Artistica, de Armando Staib, sita á rua Conde de Bomfim, 129 — tel. 8-3600 — participa da Feira de Amostras com um stand magnifico, em que figuram moveis asspticos de sua fabricação.

A Serralheria Artistica incumbe-se de todo trabalho de sua arte, com especialidade em vigamentos e frentes de ferro, gradis para jardins, portas e janellas. Muito tem interessado aos visitantes da Feira de Amostras a apresentação dos artigos expostos pelos referidos industriaes, que desse modo concorrem para o nosso progresso.

Quatro conselhos de belleza

Graças ao
CREME HINDS

Pergunta inutil

— Mas o teu pó não cáe?
— Por certo que não, pois uso o Creme Hinds antes de applicar o pó. Experimenta-o e verás.

Um bom conselho

— Que rosto tão luzente e que nariz tão oleoso! Não haverá uma alma caridosa que lhe ensine a evitar semelhante horror, usando o Creme Hinds?

Meninas casadeiras

— Que te fez pedir a mão de Maria?
— Porque não dizes as mãos? Repara como são alvas e finas, apezar de todo o trabalho.

Nota: Maria usa o Creme Hinds

CREME HINDS

Não mais rasgões

— Põe o Creme Hinds nas tuas mãos e evitarás os rasgões nas meias e desfiar da roupa de seda.

MAGNIFICA COMBINAÇÃO DE EFFICACIA Incontestavel! São palavras do distincto clinico Dr. Alvaro Barcellos, ao communicar o resultado das experiencias levadas a effeito na Santa Casa de Pelotas, com o grande depurativo-tonico

LUESOL

DE SOUZA SOARES

Tão completo foi o successo deste medicamento no modelar hospital, que passou a ser um dos poucos remedios alli adoptados.

A' VENDA NAS DROGARIAS E PHARMACIAS

OS GUARDA-LIVROS SÃO CONDEMNADOS A' POBREZA?

Nos Estados Unidos, onde são considerados os mais autorizados orientadores dos negocios, os guarda-livros ganham de seis a dezoito mil dollars por anno, enriquecendo communmente.

Este facto é devido sobretudo a um segredo profissional que será revelado agora, no Brasil, aos guarda-livros e estudantes de commercio que mandarem o seu nome e endereço ao representante do UNIVERSAL CONTROL OF ACCOUNTS, INC. — Caixa Postal, 2200 — S. Paulo.

DR. EDSON AMARAL

Director do Instituto de Urologia do Rio de Janeiro

Ex-Assistente e Ex-Chefe de serviço do Instituto Brasileiro de Urologia, Assistente da Fundação Gaffrée Guinle, Assistente do Serviço de Urologia da Cruz Vermelha Brasileira, Assistente do Serviço de Cirurgia do Hospital da Gambôa, Medico da E. F. Rio d'Ouro, Medico do Serviço Sanitario da E. F. Central do Brasil

Vias Urinarias -- Operações -- Molestias das Senhoras

CONSULTORIO:

RUA BUENOS AIRES, 85

Das 8 ás 12 da manhã das 4 ás 8 da noite

Tel. 4 - 2087

RESIDENCIA:

Rua Francisco Octaviano, 44

COPACABANA

OS PEIXES DE BAKULI

(LENDA TURCA)

Por Boharel Eadji

HA, em Bakuli, pequena aldeia situada nas immediações de Constantinopla, uma grande mesquita; que tem em seus jardins um formoso tanque.

Innumeros peixezinhos povoam suas aguas: são os peixes sagrados da lenda, brancos por um lado, negros por outro.

Na ultima dezena de junho, milhares de peregrinos vão celebrar a *festa dos peixes de Bakuli*, venerados por todos os turcos, como verdadeiras reliquias.

E quando algum estrangeiro pergunta o porquê dessa veneração e interroga, curiosamente, a que se deve a côr negra e branca dos peixes, lhe dizem, estupefacto de sua ignorancia:

— Como?... Então não conheces a lenda dos *peixes de Bakuli*?... Oh! De onde és, estrangeiro, e por que vens aqui?... Escuta a lenda e repete-a aos meninos e aos velhos de teu paiz. E que as boccas infantis innocentes e as sábias dos velhos se encarreguem de espalhal-a aos quatro ventos:

"Era nos tempos do imperador Constantino Paleólogo. Guerreava este, encarniçadamente, com Mahoma II, e a sorte era-lhe assaz adversa.

"Um dia, seguido de alguns de seus guerreiros, exhauto de fadiga e morrendo de fome, pois não havia comido sinão algumas raizes em cinco dias de marcha forçada, chegou ás portas de Bakuli e pediu asylo na maior das tres mesquitas aqui existentes.

"Bakuli era extremamente pobre e não se encontrou em parte alguma nada que se pudesse offerecer ao soberano para seu alimento, embora este costumasse ser frugal.

"Desolados os servidores pela infructifera busca, voltavam receiosos á mesquita para communicar a Constantino Paleólogo o resultado inutil de seus esforços.

"Ao atravessar os jardins, um delles se approximou do tanque das abluções.

"— Olhae — disse a seus companheiros. — Não são peixes o que se vê lá no fundo? Façamos uma pequena rêde e procuremos pescar alguns. Assim nosso senhor terá comida.

"Fizeram com cordas uma rêde e com ella pescaram seis peixezinhos brancos, que levaram triumphalmente ao imperador.

"Os servidores de Constantino puzeram ao fogo uns gravetos e sobre estes os seis peixes, para que fossem assando.

"Os peixes estavam já tostados por um lado e iam ser virados, quando Constantino agarrou o braço do servidor que, armado de uma tenaz, ia tomar o pescado, e lhe disse:

"— Espera.

"E, recolhendo seu espirito, pediu mentalmente ao céo um prodigio capaz de mostrar-lhe o destino que estava reservado a suas armas.

"Olhou fixamente os peixes e formulou a seguinte supplica:

"— Oh, Senhor! Si Bizancio está destinada a cahir nas mãos dos infiéis, si minha derrota é certa, faze com que estes peixes voltem á vida!

"Mal Constantino Paleólogo havia acabado sua fervorosa invocação, os seis peixes deram um salto e passaram dos gravetos ao tanque das abluções de onde haviam sido tirados momentos antes.

"A raça daquelles peixes milagrosos perpetuou-se, e desde então ha no tanque da mesquita de Bakuli peixes brancos e negros: são os peixes sagrados da lenda."

EXPERIMENTE o novo Quaker Oats "de Cozimento Rapido." Pode ser preparado agora em um quinto do tempo necessario antes! Poupe tempo, trabalho e combustivel.

Sirva-o como mingau ao almoço . . . engrosse sopas e molhos com elle . . . use-o em fritos, bolinhos, biscoitos.

Experimente uma lata hoje. É delicioso.

O Quaker Oats conhecido até agora na sua forma original continua a ser vendido em todas as mercearias.

O Novo

Quaker Oats

QUAKER
DE COZIMENTO RAPIDO
WHITE OATS
The Quaker Oats Company

44-16

Nos cinemas da Avenida

Cotações: OPTIMO — MUITO BOM — BOM — SOFFRIVEL — MÁO — E . . . DETESTAVEL

NOITE DE IDYLLIO

Da United Artists

Cinema PATHE' PALACE — E' um filme de grande elegancia e de enredo romantico. O *cast* impõe desde logo, o merito da pellicula. La Roque, Conrad Nagel e Lilian Gish, uma das *estrellas* de poder mais emotivo que possue o cinema, dispõe o publico, pelo grande relevo da interpretação, para bem receber este filme. Dellé nos ficou a impressão que tem pouco de americano, ou melhor, da direcção americanista. Parece mais um filme germanico. Nisto, ainda que o não pareça, estamos fazendo um justo elogio. A pellicula tem uma ou outra situação que lhe denuncia a idade. Não é de hontem. Isso não importa. A sensação emotiva, a impressão de belleza que o publico recebe, são bastantes para lhe marcar o seu valor.

Cotação — BOM

FOME

De Olympio Guilherme

Cinema PARISIENSE — Não nos sentimos muito á vontade para falar deste filme... sem: nacional. E não nos sentimos á vontade, porque se trata duma pellicula de experiencia, sem tendencias de trabalho definitivo, e ao mesmo tempo representa o esforço dum bem intencionado, dum sincero artista da tela, que possue bastantes qualidades para um dia sêr um nome. Além disso, esse trabalho de Olympio Guilherme representa um grande sacrificio do vencedor do Concurso da Fox, no Brasil. As palavras que aqui devemos deixar são de encorajamento e de applausos á sua iniciativa. Certamente, quando daqui a alguns annos a experiencia lhe tiver ensinado a sêr um grande artista, para o que não lhe faltam qualidades, elle será o primeiro a sorrir desse filme ingenuo, em que empregou todas as forças da sua energia. Um aspecto realmente nos chocou: a mesquinhez do desenvolvimento do enredo, que poderia dar ensejo a melhores detalhes. Em todo o caso, não nos devemos furtar a dar sinceros parabens ao intelligente artista brasileiro, que honrou a sua Patria nesse trabalho.

Cotação — SOFFRIVEL

JECA DE HOLLYWOOD

Da Metro

Cinema PALACIO — Um filme com Buster Keaton. De todos os comicos da tela que crearam uma personalidade, o homem da expressão parada é quem tem resistido mais. Os Griffith e outros Griffith desappareceram de ha muito do panno branco. Esta pellicula com o conhecido artista é a segunda edição; ou melhor, a edição hespanhola. Ha apenas a notar a mudança da primeira figura feminina, Raquel Torres, que não entrou na edição ingleza. E' mais uma experiencia, para não se perderem os mercados da America do Sul. O filme em si não passa da

ANTES
DEPOIS

ANEMIA
DEBILIDADE CONVALESCENÇA
VINHO
XAROPE
DESCHIENS
PARIS

Ar puro, alimento puro, elementos essenciaes para uma boa saude. Assegura-se puresa, pelo menos num dos elementos essenciaes a cada refeição, com o emprego do
SAL DE MESA
Cerebos

NOS CINEMAS DA AVENIDA *(Conclusão)*

bitola vulgar dos films comicos de Buster. Tem situações engraçadas, não ha duvida, mas o "astro" da Metro repete-se muito. E' certo que o publico gostou e o filme tem bôa acceitação. Mas desejariamos um pouco mais de originalidade.

Cotação — SOFFRIVEL

AS TRES IRMÃS

DA FOX

Cinema GLORIA — E' um estudo dos meios caracteristicos do norte da Italia. E' por isso mesmo um trabalho encantador. Não estamos autorizados a dizer quanto elle, nesse sentido, seja perfeito. Mas tal não impede que tenhamos recebido da sua apresentação uma impressão encantadora. O scenario é delicado e bello e o argumento, sequente e natural, apresenta situações de grande emoção. Uma velha artista de eminentes qualidades, que é Louise Dresser, occupa o primeiro logar entre os interpretes. E' uma grande actriz, sabendo exteriorizar sentimentos que irresistivelmente nos emocionam. O filme tem, além da bôa direcção, uma technica perfeitissima. E' assim que o cinema se nobilita como arte. O publico não deixa a pellicula da Fox sob uma impressão de assombro; mas della, sem duvida, recebe uma agradavel, encantadora sensação de belleza e de emoção.

Cotação — BOM

Bem estar
Hygiene
Saude
ASTREA
NAS PHARMACIAS E PERFUMARIAS

Versos

DEPOIS DO SONHO...

Você chegou assim, como a ventura,
do solitario e triste peregrino...
Já no occaso, ao romeiro da amargura,
sorri a estrella bôa do destino.

Tambem romeiro fui!... Do desatino
que adolescencia sempre transfigura,
ficou, dentro de mim, como um felino,
O resaibo da dôr, que inda perdura.

Depois... Mas, para que? Acaso, a gente,
póde abraçar, sem se sentir covarde,
um criminoso amor que jaz latente?

Nosso castello azul desmoronou...
Você chegou demasiado tarde:
a festa de meu Sonho terminou.

Paulo Sposito

O QUARTO DO FILHO ENFERMO

De Francisco Monterde y Garcia Icazbalceta

E' meia-luz. As portas estão cerradas.
Isto assim como um dedo sobre os labios
amortecendo os ruidos lá-de-fóra.

O sol é uma poeira luminosa
escondendo-se pelas venezianas.

Um vaso. Uma chicara. Um frasco...
O cheiro acre dos remedios
faz desnortear o vôo das moscas.

Para a febre que aviva a atra fogueira
entre os lenços
o linho da almofada é um oasis.

Mãos do enfermo: aspas
do moinho que gira dentro de sua cabeça.
Uma hora. O thermometro crava
sua agulha de mercurio na axilla.

Da bocca do frasco
escorre o remedio.

A chicara treme na mão
do enfermo, que com os olhos doces, vagos
apoia, tristemente, o cotovello
no algodão da almofada.

Lá-fóra, a vida,
encolhe os hombros e passa...

Esdras Farias

RAINHA DA PRAIA

A manhã despertou louramente envolvida
num sorriso de luz do sol em luz florindo...
E a praia, ao despertar da manhã refulgindo,
pouco a pouco, ficou, de mulheres, florida...

E entre raios de sol e ondulas estrugindo,
numa palpitação, num tumulto de vida,
tu surgiste na praia, ao meu olhar, vestida
do fulgor matinal da alvorada sorrindo...

Ao pisares na areia, houve um rumor de vozes,
houve um deslumbramento imprevisto, houve um grito
reboando em glorificação e apotheoses...

Vieram acompanhar-te Oceánides formosas...
E para receber-te o mar grande, infinito,
— todo o mar se cobriu de lirios e de rosas...

(Do "Jardim de Caricias".)

Stenio de Sá

O AMOR

O amôr é a taça crystallina e ardente,
Onde se bebe a verdadeira vida!
O amôr é tudo, é coração contente,
O amôr é beijo, é dôr, alma ferida.

O amôr é ouro e pedra reluzente,
E' a perola preciosa, que, escondida,
Attrae o pescador, homem imprudente,
Com seu valôr e fama conhecida.

O amôr é tudo... até Felicidade!
E' tedio, sympathia, ardor, saudade,
O amôr é o bem, é joia delicada.

O amôr é a morte, tudo o que se quer:
E' o beijo formidavel de mulher,
O amôr é sonho, é fé, é pó, é nada...

José Maria Moncada Miranda